PARA TODOS
ANNO X
NUM. 50
AGOSTO 1928

"Tenho o prazer de apresentar-lhes meu Padrinho"

E' O MEU segundo papae, diz Stellinha. Quero-lhe muito bem; e elle faz-me muitas festas e muitos mimos. Está sempre alegre, de bom humor, disposto a rir-se e a pilheriar. Foi, na mocidade, amigo intimo do vôvô e parece que "pintaram" juntos.

Mas como fuma o Dindinho! Sem tregoa nem descanço! Outro dia como eu lhe perguntasse porque motivo traz sempre um charuto á bocca, respondeu-me elle, lançando ao ar uma nuvem de fumaça: — porque não posso t r a z e r dois, filhinha!

FUMO . . . fumo . . . que outra coisa é a vida? Assim resume elle a sua philosophia, rindo-se dos que lhe dizem que o fumo é um veneno. Entretanto, de algum tempo para cá, chegou a preoccupar-se um pouco porque, depois de uns tantos charutos começava a sentir certo mal estar, enjôo e dôr de cabeça. Mas um amigo aconselhou-lhe a

CAFIASPIRINA

e desde então, sempre que se excede no abuso do fumo, dois comprimidos de Cafiaspirina e um copo d'agua, acabam, immediatamente, com todo o mal estar. Além disso, umas certas dôres rheumaticas que o affligiam, desappareceram, completamente, com o uso frequente desses admiraveis comprimidos.

Por isso agora o Dindinho, em vez de trazer no bolso seis charutos, traz cinco e . . . um tubo de Cafiaspirina.

A CAFIASPIRINA é incomparavel contra o mal estar causado pelo abuso do tabaco e do alcool; noites perdidas; fadiga cerebral; dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias, rheumatismos, etc. Não affecta o coração nem os rins.

Na proxima vez que aqui apparecer, Stellinha fará a apresentação de tia Mariquinhas. Não deixem de fazer o conhecimento de tão interessante pessôa.

Para todos...

(Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho")

Directores: ALVARO MOREYRA e J. CARLOS — Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephone: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio. Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.
Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador, Feijó n. 27, 8º andar. Salas 86 e 87.

■ ■ ■ ■ ■

ELVA, A EQUILIBRISTA

(CONCLUSÃO)

■

II

A "praia grande", cheia de banhistas e de casinhas azues, parecia um acampamento. De minuto em minuto soava a corneta do vigia, que avisava os banhistas de algum perigo.

Até áquella sacada do hotel chegavam salpicos de agua.

Eu sentia uma profunda preguiça, e, com os olhos perdidos em todo aquelle formoso quadro, deixava correr o meu pensamento.

Pensava em Elva, na minha Elva, que talvez naquelle instante estivesse pensando em mim. Conservava entre as mãos a sua ultima carta adorada; um enveloppe comprido, de papel côr de ocre, com o interior vermelho como um coração; dentro, a carta, perfumada, com as quatro paginas cheias de palavras venturosas...

"Illusão de minh'alma:

Penso em ti e, quanto mais penso, mais longe te vejo... Parece-me que eu te perco, que desappareces no céo das minhas illusões, como uma estrellinha errante que se afasta, se afasta até se perder no firmamento...

A's vezes, creio que és meu, muito meu! Então sou feliz, mas, em seguida penso, não sei porque, que não levaremos a cabo os nossos projectos, e então esta vida me parece uma cousa insupportavel, infernal... E isso, apezar das tuas cartas serem para mim uma ventura... A tua ultima é um thesouro de felicidade... Guardo-a no peito como uma flor de gloria; não me parece um pedaço de papel, mas uma cousa que palpita, que conversa com o meu coração e que diz mais do que tudo que me rodeia... Leio-a a todas as horas, e muitas vezes, quando volto do trabalho, á hora de dormir. Hontem, acordei, lendo-a. Que me importam as realidades da vida, com as tuas cartas que tanto me fazem sonhar? Sim, pois todo o nosso "caso" me parece um sonho de encantos ideaes.

Hoje estou muito alegre porque dentro de dois dias estarei a teu lado, dizendo-te todas as cousas de minh'alma, que esta penna não sabe exprimir... Querem prorogar o meu contracto; porém, pódes estar tranquillo que eu não accederei de maneira alguma, e, depois de amanhã sahirei para ahi, no primeiro expresso.

Espera-me na estação... Parece mentira que eu ainda possa ser feliz... E, repara que sarcasmo feroz: parece-me que não se ha de realizar! Nunca tive medo de trabalhar, e agora, meu amor, quando, durante a minha passagem pelo arame, penso que, si me acontecesse alguma fatalidade, eu não tornaria a me olhar nos teus olhos, tremo... Escreve-me, adora-me e recebe toda a minh'alma num beijo que te envio nesta carta, sobre a minha assignatura.

Elva."

III

Entrei na estação. Eram duas horas da tarde, e o trem que me traria Elva só chegaria ás duas e meia... Faltava-me, pois, apenas meia hora de espera... de impaciencias infinitas...

Depois, Elva, a minha Elva... nos meus braços... beijando-me nos labios... beijando os seus olhos de céo... Parecia-me mentira... Longe, em frente ao mar, appareceu o trem desejado, veloz, com o seu pennacho de fumo, augmentando de momento em momento, até que se estendeu, silencioso, deante de nós, como uma barreira negra. Louco de ansiedade, puz-me a procurar por todos os compartimentos... Não via Elva! Onde poderia estar? Nada! Em parte alguma!

Ouvi um "psiu"; virei a cabeça; duma janellinha, uma mulher alta, magra e de rosto murcho e anguloso, fazia-me signaes. Approximei-me.

— O senhor é um jornalista hespanhol, não?—perguntou-me.

— O senhor procurava Elva Melodie?

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

(Esta revista contém 60 paginas)

— Esperava-a e não a vejo — repliquei, surprehendido.

— Aconteceu-lhe uma desgraça. Pobre Elva!

As palavras e as lagrimas que lhe brotaram dos olhos, gelaram-me o sangue... Passou por mim a tragica rajada do presentimento! Temi ver nos olhos da desconhecida a terrivel confirmação da minha suspeita; ella tambem, por piedade, temia assestar o golpe cruel, e seguiram-se uns instantes de infernal silencio, que nenhum de nós ousava quebrar.

Por fim eu lhe perguntei, angustiado:

— Senhora; não tornarei mais a ver Elva? Não quero saber senão isso.

— Não! — e exhalou um suspiro.

Fiquei transido de pena, chorar era pouco; em meu peito abriu-se um vulcão de desesperança e desencanto que me afogava.

— Oh, minha Elva! — clamei contra o céo, contra a terra, contra todas as cousas creadas que, naquelle momento, eu destruiria com as minhas mãos crispadas.

— Eu era a sua companheira, a sua melhor amiga — começou a relatar a desconhecida, com a voz velada por um sentimento profundo. — Commigo, falava muitas vezes sobre o senhor; tanto que eu, sem o conhecer, conhecia-o perfeitamente, porque muitas vezes, enthusiasmada, ella me descrevia o seu rosto, o seu typo, a sua maneira de ser... Estava apaixonadissima!

A desconhecida calou-se um instante para recolher as lagrimas no lenço; depois continuou:

— Hontem de noite, como o senhor sabe, era o seu festival. O Casino estava repleto de gente, e o camarim de Elva transbordava de flores e presentes. Emquanto ella se vestia, tivemos tempo de falar a sós:

— Rachel — disse-me — sabes que tenho medo esta noite? Presinto, não sei porque, que o Destino não me deixará ver o meu amado. No caso em que me aconteça alguma desgraça, vou-te fazer uma incumbencia, minha boa Rachel.

— Eu quiz fugir á conversação; ella, porém, com tenacidade, insistia:

— Não sejas tola; nada me acontecerá. Mas, si eu morresse... escuta: vês esta pulseira de ouro? — e me mostrou um aro liso que trazia no braço esquerdo.—Si eu morrer esta noite, tu m'a tirarás; abre-se assim, olha... Tomarás o trem de Ostende; ao chegares á estação, elle me estará esperando; com as tuas proprias mãos lhe darás a pulseira, dizendo-lhe que a use, como lembrança minha, e que o meu ultimo pensamento foi para elle, que o adorava com toda a alma. Farás?

— Não penses nisso.

— Bem, mas... farás?

— Sim, Elva; farei...

Beijou-me; os seus labios estavam frios como as petalas duma rosa. A campainha chamou-a e sahiu rapidamente disfarçando os seus receios com alegres sorrisos. Eu fiquei só, no seu quarto, chorando por ella.

Escutei. Estalou um grande applauso; depois, um silencio profundo... Alguns instantes, e um grito monstruoso! Momentos depois, traziam-na morta! Sobre um sofá puzeram o seu corpo...

Pobre Elva! No seu rosto ensanguentado só se distinguiam os seus olhos verdes que, entreabertos, pareciam perguntar ao Destino o porque da sua morte, quando era tão feliz...

Bejei-a muitas vezes. Pareceu-me um sacrilegio ver o seu corpo mettido no "maillot" e o cobri de flores. Depois, reparei no braço esquerdo, que, hirto no abandono supremo, parecia querer recordar-me a minha promessa. Então, com uncção religiosa, tirei-lhe esta pulseira que eu mesma quero lhe collocar no braço...

Emmudecido de pezar, e já chorando, esmagado sob o peso da brutal desventura, estendi minha mão tremula, para que Rachel cumprisse os desejos da morta idolatrada...

E o ruido que fez a pulseira ao fechar, pareceu-me o golpe que, ao cahir, produz a tampa de um ataúde...

Por "El Caballero Audaz"

Traducção de ANELEH.

Meios práticos para se melhorar em recursos

A obtensão de ganhos, o poder curador ou comercial e as inspirações artisticas, são fenómenos facilitados pela influencia que, sobre o ambiente, exercem certas fórmas ou práticas materiaes, e certos estados de pensamento ou sentimento, — e têm a mesma origem que os do espiritismo, os quaes tambem não poderiam existir sem a cooperação sugestiva das fórmas, a acção do instincto de conservação, aliado ao dezejo de justiça, consolação, elementos materiaes de bem-estar, e á influencia de leituras, prelecções, exemplos, ou concentrações mentaes com a intenção de êxito.

"Tudo que somos é o rezultado do que temos pensado", tal como ensina o Budhismo. Conseguintemente, póde-se por práticas adequadas, influenciar o ambiente magnético de maneira a originar os acontecimentos ou beneficios dezejados. Póde-se mesmo, simplesmente pelo adestramento magnético pessoal, sem intencionar beneficios, fazer rezultar as facilidades que dão á sorte, o bom êxito social; pois o adestramento, visto produzir a depuração do perispirito, faz atrahir automaticamente os elementos da sorte, tal como um diamante que reflecte melhor a luz quando está lapidado.

Afim de que o efeito da vontade não seja neutralizado ou modificado pela influencia antinómica ou reacção por ela própria provocada, influencia que ás vezes inverte o dito efeito, como se verifica quando a sêde faz imaginar rios no meio dos areiaes do dezerto, ou quando, em resposta á demazia de fé, esperança, virtude ou préce, rezulta uma maior mizeria, incapacidade ou falta de sorte, convém fazer o que se ensina nos nossos livros.

A ideoplastia, realização fiziologica das idéas, reacção da moral sobre o fizico, operação de concentrar a atenção e a vontade sobre uma idéa fixa com o intuito de obter determinado efeito, é o que constitúe o objecto do Occultismo; sciencia dita creadora, por fazer surgir como fórma ou facto material aquilo que até então era o pensamento, o nada, a cauza, o invizivel ou a coiza occultada. E, visto não poder existir fórma senão como consequencia de acêrto, ordem ou equilibrio, o Occultismo é, "ipso facto", a sciencia do equilibrio, a baze do saber; e, como tal, é o que fomenta os elementos da vida — a saude e a producção; o que faz com que a vára de Hermés, o génio do Occultismo, apareça tambem nos symbolos da medicina e do comercio.

O homem ou a mulher que adotam nossos ensinos, nada empregam de nocivo á moral, á religião, ás leis ou aos bons costumes, e são eminentemente uteis pela influencia salutar que sobre o ambiente magnético exerce sua aura superior. Não prevaricam nem cométem actos reprovaveis, pois reconhecem e sentem a desnecessidade d'esses actos!

Preços: Os "Livros das Influencias Maravilhozas" são cinco: "Hypnotismo Afortunante", "Magnetismo Utilitario", Occultismo Pratico", Medicina Moderna" e Sciencias Secretas". Cada qual trata de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente. Cada um custa "doze mil réis". Os cinco livros por junto não têm desconto; mas, em compensação, o comprador da colecção receberá gratis um diploma de "Graduado em Sciencias Psychicas" pelo "Instituto Electrico e Magnetico". Os referidos preços são em moeda brazileira e incluem a despeza de remessa pelo correio.

Os livros remetem-se em 2 pacotes registrados para qualquer parte, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importancia em vale postal ou registro chamado "Valor declarado", a

Instituto Magnetico, com o endereço: CAIXA POSTAL 1734, RIO DE JANEIRO (CAPITAL FEDERAL DO BRASIL).

Odol
O melhor
para
os dentes

Vers la Joie..
perfume de grande luxo
RIGAUD
rue de la Paix
paris
E. CHARLES VAUTELET & Cie, Agents
80, RUA DO MERCADO, 80
RIO DE JANEIRO

DORES UTERINAS
UTEROGENOL
FALTA DE MENSTRUAÇÃO

EVANGE (Friburgo) — Ha algum tempo fiz-lhe ver que um pouco de "preconceito de raça" era necessario na vida, e que a bella utopia de que "todos somos irmãos" não tem resultados praticos satisfatorios.

Agora torna a escrever-me. Insiste em querer casar-se com o tal sujeito. Diz-me que não se importa que seus filhos sejam negros.

Diante disso confesso-lhe que esgotei meus argumentos.

Só me resta dizer-lhe: case-se. Mas quer saber de uma coisa? Uma mulher que trabalha e premedita a sangue frio a infelicidade de uns pobres innocentes que não pediram para vir ao mundo, não é mulher: é um monstro.

E por favor não me escreva mais.

Já está decidida, não é mesmo ?, e só me escreveu para que lhe désse razão.

Não lhe posso mais ser util. E V. está talvez sendo nociva a algum espirito de moça ainda não bem formado com essas suas theorias bestialmente egoistas.

VENCIDA — Querida amiga: Sinto-a allucinada deante dessa Grande Incerteza que é o Futuro. Clama pelo luxo, por tudo que a Vida tem de artificial e brilhante. Desde pequena sentiu-se attrahida pelo theatro, diz...

Pois desde pequena que se engana a si mesma: o que V. deseja, o que é a essencia primordial da sua vida, é a effervescencia, a vida turbulenta e bohemia dos artistas.

Acostumou-se a viver atropeladamente, e agora sem o estimulante das festas onde ha muito barulho e onde não se tem tempo de pensar, das "toilettes" caras que tanto ajudam as mulheres a terem confiança em si mesmas, emfim ! sem essa loucura de viver mil sensações differentes num segundo, V. se sente estagnada, V. não se sente viver...

Diga-me: se cedeu ás lagrimas de sua mãe, por que não cortou rente todas as esperanças que poderia ter ?

Por que frequentou... quem frequentou ? Não comprehendeu o mal que fazia a si mesma ?

Não percebeu que entre mulheres de consciencia e moral... elasticas, pouco a pouco iria se acostumando a esse estado de coisas, até chegar a achal-o normal ou pelo menos acceitavel ?

Senti em sua carta o desejo inconfessado que eu a aconselhe a seguir o caminho que lhe tenta. Apresenta-me razões poderosas: dividas, hypothecas, penhores. E como ultimo retoque ao quadro o amor illimitado que tem a essas cinco creanças a quem deseja dar o que não teve: uma cultura profunda.

E é pelo amor a essas creanças que deseja ser artista, é para ellas que quer ganhar dinheiro...

Mas para que lhes servirá essa grande cultura, se forem creadas no meio facil dos camarins, se não tiverem como base na vida uma moral sã ?

Para que lhes servirá essa cultura, num meio em que só a belleza impera ?

Desengane-se. Deixando-se emfim levar pelo desejo que tem ha tanto tempo — e ha tanto refreado — de entrar para o theatro, V. mais tarde sentirá pesar-lhe todo o remorso da consequencia desse seu acto: o assassinio moral dessas creanças...

E por que esse orgulho tolo de não querer ser uma empregada ? Quer bem realmente a essas creanças, ou ellas são apenas o véo transparente de uma falsa bondade encobrindo o verdadeiro e menos generoso motivo ?

Sinto que falseia, querida amiga, mas não devo dar-lhe mais que uma amizade espiritual e a certeza do meu sincero e profundo interesse por si.

Se eu accedesse ao seu franco convite, far-lhe-ia o mal de lhe tirar a unica amiga a quem teve a coragem de se confessar, pois eu sou... igual a todas as outras, e se viesse a me conhecer retirar-me-ia a confiança que me concede e de que, mais uma vez, confesso-me sensibilisada.

GECY.

DE JOSÉ CANDIDO DE CARVALHO

A VELHA AMA DA MINH'ALMA

A chuva rumoreja melancolicamente,
cariciosamente,
acalentando,
acalentando,
velhas maguas !

Meu primeiro amor
o meu grande amor !
Tão grande que me encheu a mocidade !...

Como a chuva é mansa, mansa,
como a chuva é boa
quando se sente saudade,
e quando ha pranto nos olhos !

Lá fóra,
murmurando longa ladainha,
a chuva sonora
vae cahindo,
e acalentando,
acalentando,
adormecendo
velhas maguas !...

■

VELHA CANTIGA

"Lua, ó luar,
Toma este menino
P'ra você crear !"

A minha infancia !
Tão longe...
Tão longe perdida na distancia !...

Na noite — suavidade,
o luar é bom como uma saudade !
E meu coração,
carinhosamente,
mansa, mansamente,
acordando a resonancia
dessa singela canção
que embalou a minha infancia,
fica baixinho a cantar:

"Lua, ó luar,
Toma este menino
P'ra você crear !...

■

A DANSA DOIDA DO MEU AMOR

O céo é um infinito tablado azul...
As estrellas immensa jazz-band silenciosa, silenciosa...

A lua cheia um pandeiro — um pandeiro muito branco...

Lindos Olhos (Lindos Olhos é meu amor) vae bailar
um desengonçado e sensual
do Senegal.
No seu sangue arde o verão,
a primavera ri na sua bocca.
Leve como uma illusão,
linda como um anjo de Nosso Senhor.

As estrellas atacam furiosamente
um charlston que ninguem ouve...
E Lindos Olhos
despudoradamente,
dansa para mim — só para mim,
na morna claridade da noite tropical
a dansa doida do meu amor !..

■

A VIDA

A vida, meu amigo,
é assim como a voluta azul do teu cigarro.

Mas, não falemos na vida...
Como é linda a voluta azul do teu cigarro !...

■

ROMANCE

— Você me quer bem, meu amor ? — Quer ?

Nem uma palavra, nem um gesto sequer.
A commoção enchia o silencio entre nós dois.
Depois
seus olhos (que lindos os seus olhos !...)
depois seus olhos grandes e tristes
humedeceram-se de lagrimas !...

O bem que ella me queria !...

■

MADRIGAL

Quando ella passa,
cheia de graça,
— Sorriso feliz no crystal da manhã,
minh'alma fica tal qual o crystal da manhã,
cheia de sol, cheia de céo, cheia de graça...

(Do livro "Cidade das Rosas")

"...e Alvares Cabral, ao arribar ao Brasil trazendo a Cruz de Christo, foi o primeiro annunciador dos vinhos Ramos Pinto".

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

Cancer da bocca: Bloodgood declarou que o cancer da bocca será um mal do passado, quando o publico tiver comprehendido a necessidade da hygiene buccal e agir de accordo com os seus preceitos.

Doenças do coração: O Dr. Weston A. Price, presidente do Departamento de Pesquizas, da "American Dental Association", affirma que mais da metade das 150.000 mortes de doenças do coração, que se dão annualmente nos Estados Unidos, são causadas indirecta, mas principalmente, por infecções buccaes.

Goadley e Goodall, nas suas investigações de numerosos casos de affecções do coração, corroboram a opinião do Dr. Price, de que as mesmas se haviam originado na bocca.

Doenças graves: Rosenow, Price, Meiser, Billings, Hartzell, Gillmer, Moody, Henrici, Ivons e outros já apresentaram innumeros estudos feitos em laboratorios e nas clinicas, provando abundantemente que os dentes infeccionados são a causa de muitas doenças graves e até mesmo mortaes.

Doencas chronicas: Mayo affirma que as doenças chronicas, agudas e localisadas, taes como: nephrite, sciatica e paralysia aguda provêm na sua maioria de infecções na bocca; assim tambem as appendicites, doenças da bexiga e ulceras do estomago pódem ser causadas por obstrucções bacterianas na circulação capillar, na base das cellulas mucosas desses orgãos e originadas, do mesmo modo, de infecção local.

Paralysia facial: Salter, Poundall, Stocquarts, Rodier, Borner, Pollak e outros demonstraram que a paralysia facial é muitas vezes causada por dentes infeccionados.

Arthrite infecciosa: Sir William Willcox e Beddard, da Inglaterra, declararam que 90 o/o de casos de arthrite infecciosa não especificada provêm de infecções dentarias.

Surdez parcial ou total: O notavel scientista americano A. F. Mc. Crane affirma que a surdez parcial ou total é tambem causada em grande parte pela perda de dentes.

Tudo isso demonstra claramente quanto são prejudiciaes os dentes cariados e a bocca infeccionada, para a saude do individuo.

Para evitar esses males, necessario é procurar o dentista, pelo menos duas vezes por anno, para o exame dos dentes e, para a sua conservação, deve-se usar um dentifricio, verdadeiramente medicinal como é o Odorans.

O dentifricio medicinal

de um poder antiseptico extraordinario, tendo como base os poderosos desinfectantes *Formol* e *Thymol*, é considerado pela sciencia moderna, *o mais apropriado para a hygiene da bocca.*

Pela sua acção medicinal, evita a *fermentação dos restos de comida, tonifica as gengivas, dá gosto agradavel e refrigerante á bocca e perfuma o halito.*

Para auxiliar a limpeza dos dentes, recommendamos a Pasta Dentifricia "Odorans".

Possuimos innumeros attestados de medicos e dentistas eminentes, que são unanimes em aconselhar o uso desse Dentifricio.

A' VENDA EM TODA PARTE

E NA

CASA HERMANNY

Rio de Janeiro:
Rua Gonçalves Dias, 54

São Paulo:
Rua 25 de Março, 11

Petropolis:
Avenida Quinze, 764

Maderas
ORIENTE
MYRURGIA
Barcelona
JENER
Perfume
Maderas
de ORIENTE
Extracto, Loção, Pós de Arroz, Sabonete.
MYRURGIA
BARCELONA

Numero 504 Anno X

11 de Agosto de 1928

Da utilidade do nosso clima

Do nosso clima o menos que se tem dito é que elle é um clima barbaro.

De homicida a senegalesco — todos os nomes feios lhe têm chamado impunemente. E não só nomes feios; até nomes difficeis : abacadabrante ! Um horror !

Certo inglez de máo-humor, saltando uma tarde ali no Cáes do Porto com a sua "Kodak" e o seu "spleen", definiu-o concisamente nesta phrase incisiva e talvez calumniosa:

Entretanto, nem sempre têm calor e seis mezes de verão.

Entretanto, nem sempre têm tido razão as pessoas que dizem mal do nosso clima.

Elle tem defeitos, não nego. Mas tem, tambem, qualidades.

Uma dessas qualidades — a maior de todas — quem descobriu foi Lloyd George quando esteve no Rio.

Como os senhores talvez saibam, o Brasil é o paiz da eloquencia. Eloquencia tropical, exuberante, incoercivel — verdadeiramente calamitosa.

Pois bem: Lloyd George, de cujo bom-humor devemos ter saudades, quando por cá andou, ao agradecer, no Copacabana Palace, uma homenagem da colonia ingleza, entre outras coisas maliciosas e verdadeiras, declarou que o verão, no Brasil, é uma estação que exclue a oratoria.

A temperatura do Rio, neste tempo, disse elle, é daquellas em que a gente sente mais necessidade de refrigerantes que de oradores. Como se vê, Lloyd George foi quem descobriu essa utilidade inestimavel do nosso clima: trocar o discurso pelo sorvete. Todavia, todos nós sabemos muito bem que no Rio, a proposito de tudo, e sem nenhum proposito, apezar de estarmos sempre com 38° á sombra, os oradores pullulam pelas esquinas como cogumelos. Em toda parte temos "meetings" e discursos: nos cafés, nas livrarias, nos bondes — até no Congresso. E a fauna dos nossos oradores profissionaes é de um pittoresco capaz de desengorgitar o baço mais opilado deste mundo. O chronista carioca, que fosse ao mesmo tempo um magistral fixador de ridiculos, poderia, se quizesse, dar-nos algumas caricaturas deliciosas de oradores de esquina.

Mas Lloyd George já disse: o clima, entre nós, é contra os oradores...

E essa descoberta feliz de Lloyd George trouxe-nos um consolo: mostrou-nos que o clima do Rio tem tambem a sua utilidade. Para alguma coisa havia elle de servir...

PEREGRINO JUNIOR

MISS MARGARET

Chamada a sereia de Copacabana

AS MULHERES POBRES

O omnibus parou. Houve uma espera. Do ultimo banco, eu não podia perceber a razão da demora. Passageiros impacientaram-se. O recebedor, com a mão no fio da campainha, prompto a dar o signal de partida, impacientou-se tambem.

— Como é ? — murmurou entre dentes.

Afinal, os dois embrulhos passaram na porta de entrada. Depois dos embrulhos, collocados no chão do omnibus, passou um enorme volume de carne adiposa enrolado em roupas grossas: uma mulher do povo. Subira com esforço, agarrando-se ao corrimão. Agora, para tomar assento, tropeçava, hesitava. E não sabia si era melhor cuidar da collocação dos embrulhos debaixo do banco, ou si devia accommodar-se ella propria, primeiramente.

Os passageiros entreolhavam-se, aborrecidos. Que custo ! O recebedor continuava a murmurar impaciencias zangadas: deu os dois signaes de partida.

Então a mulher voltou-se e fez com a mão um gesto pedindo para esperar. O recebedor esticou o pescoço: era outro embrulho que subia, amarrado com uma corda ordinaria. Desta vez uma mocinha é que cuidava de pôr aquillo no carro.

— Ande, Thereza !

A filha da mulher gorda, sem duvida. Thereza subiu. As duas mulheres arranjaram-se como puderam, aprestando-se, pondo um volume por baixo do banco, e os outros em cima dos joelhos.

O recebedor suspirou.

— Arre — disse alto.

A campainha bateu os dois signaes. O omnibus partiu emfim. Os passageiros voltaram a lêr os jornaes.

Ahi, minha angustia foi fria e pungente. A velha e a mocinha tinham feito aquelle esforço todo com o humilde pensamento da economia: pagar quatrocentos réis até o Cáes Mauá. Iam talvez de mudança: levavam as suas roupas. Ou talvez fossem lavadeiras de rapazes, a conduzir daquelle modo as camisas semanaes de alguns obscuros caixeiros da praça, residentes nas casas de commodos da praia de Santa Luzia. Em summa, eram duas mulheres pobres que precisavam de tomar o omnibus, porque o omnibus era barato: um nickel.

Entretanto, a precariedade evidente daquellas duas creaturas não despertara o menor sentimento de solidariedade no recebedor, plebeu. O recebedor tambem se impacientara com o espectaculo dos embrulhos a custo empurrados dentro do carro e da subida penosa da velha gorda. A apparencia difficil daquellas duas mulheres, tão feia uma como outra, denunciando economias de tostão, não communicara nenhuma bondade ao recebedor impaciente. Elle não tivera um gesto para ajudal-as. Dera o signal de partida antes que a velha estivesse sentada e que a filha subisse. Fôra solidario com os outros, as damas e cavalheiros que liam os jornaes e os annuncios luminosos da praça.

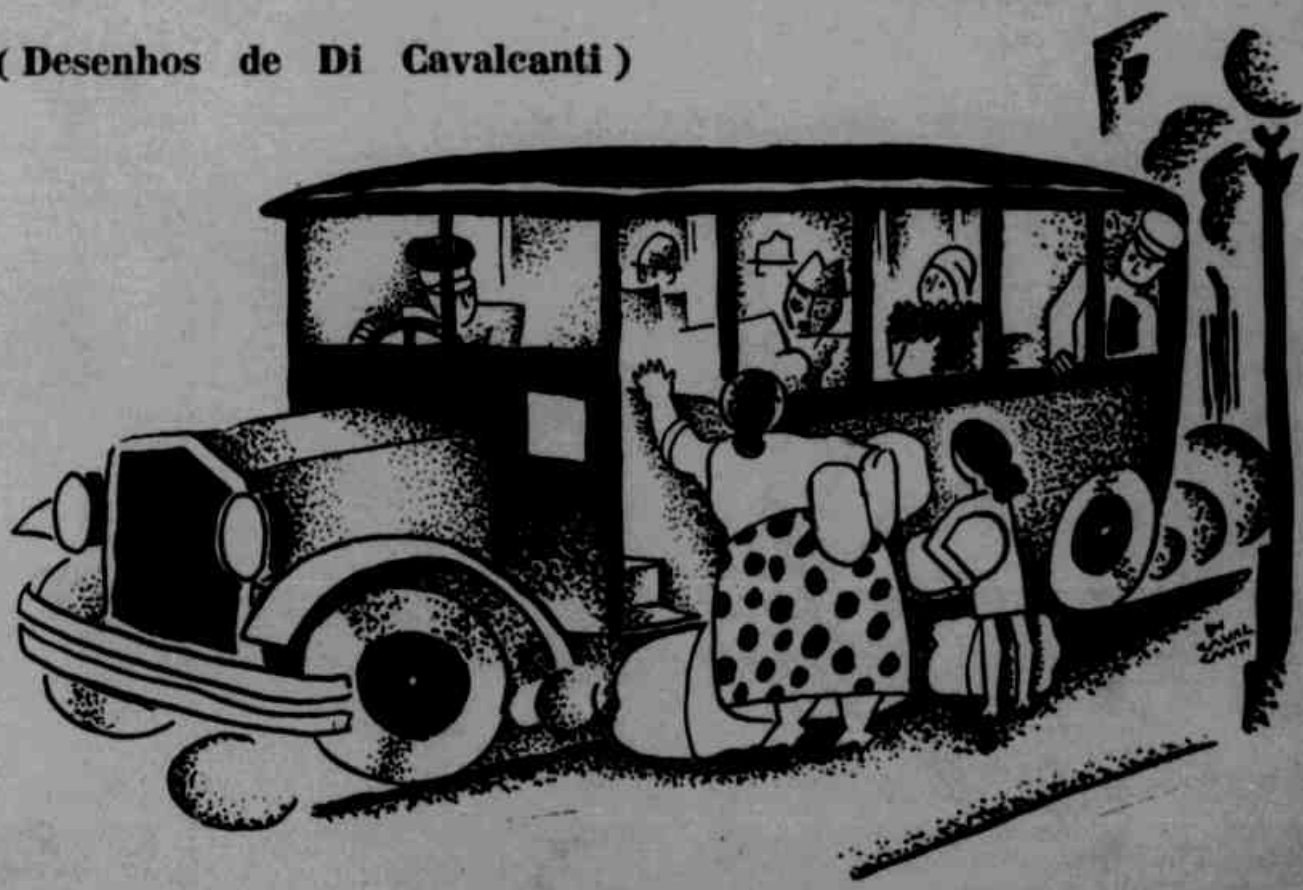
Tão incommoda é a pobreza ! Até elle, pobre tambem, sentira uma vaga, indisfarçavel repugnancia por aquelles embrulhos de roupas e de corpos que tinham perturbado a marcha serena do omnibus feliz.

E soffri. Si em vez de pobres mulheres modestas houvessem embarcado mulheres formosamente vestidas, fulgurando joias, o recebedor humilde teria esperado com prazer. Mesmo que ellas levassem mais tempo. Tão fascinante é a riqueza !

No coração daquelle miseravel filho do povo, cobrador anonymo de nickeis num omnibus da cidade, o sentimento do conforto alheio se impunha como um dom deslumbrante dos deuses. Ao contrario, a presença desgraciosa e importuna de gente da sua classe (passando necessidades como elle, vestindo mal como elle) provocava o dissabor dos espectaculos repulsivos.

Então, emquanto o omnibus corria pela avenida (as mulheres iam venturosas como num legitimo passeio de automovel) fui pensando, banalmente, como a vida é ingrata, contradictoria, triste...

RIBEIRO COUTO

(Desenhos de Di Cavalcanti)

A SALVAÇÃO

O FREGUEZ — Depressa, depressa, "seu" Monteiro. Brocha-me toda a cara com sabão. Aquelle camarada é meu alfaiate.

(Desenho de J. Carlos)

O senhor Embaixador da Italia á espera dos aviadores no Campo dos Affonsos

FERRARIN E DEL PRETE ESTÃO NO RIO

A chegada

A caminho da cidade

Italia Brasil

Photographias da chegada ao Rio dos aviadores Ferrarin e Del Prete, que fizeram o vôo directo da Italia ao Brasil. Instantaneos batidos domingo, no Campo dos Affonsos e no Palace Hotel, onde elles estão hospedados.

Uma enquête literaria

A RESPOSTA DO SR. MEDEIROS E ALBUQUERQUE

O Sr. Medeiros e Albuquerque é hoje talvez a maior actividade literaria do Brasil. Ao apreciar-se, mesmo de leve, essa individualidade literaria, com um olhar retrospectivo sobre a sua vida e a sua obra, o que surprehende, desde logo, é a constancia dessa actividade que, sem exaggero, se póde classificar de formidavel. E' realmente impressionante, dadas as deprimentes e oppressivas condições mesologicas em que se exercitam as actividades mentaes no nosso paiz, uma saude intellectual como a desse homem que, ha trinta e seis annos vem, consecutivamente, produzindo, sem desfallecimento, e sem que a producção de hontem, ou de hoje, seja peor ou inferior a de amanhã.

Por isso, pelo peso, pelo valor, pela qualidade, pelo brilho dessa producção, o Sr. Medeiros e Albuquerque realiza, no Brasil, o typo acabado do escriptor, fundamentalmente escriptor, sendo essa caracteristica a que define mais flagrantemente a sua individualidade. Durante todo esse longo periodo de trabalho — que vae de 1884 até os nossos dias — elle atacou, com successo, a bem dizer, todos os generos, mesmo os mais contraditorios entre si, da critica literaria ao romance, do verso á novella, da conferencia publica ao theatro, do discurso parlamentar aos ensaios phylosophicos ou scientificos. E' effectivamente uma cerebração polymorphica e entontecedora pela fulguração com que se affirma.

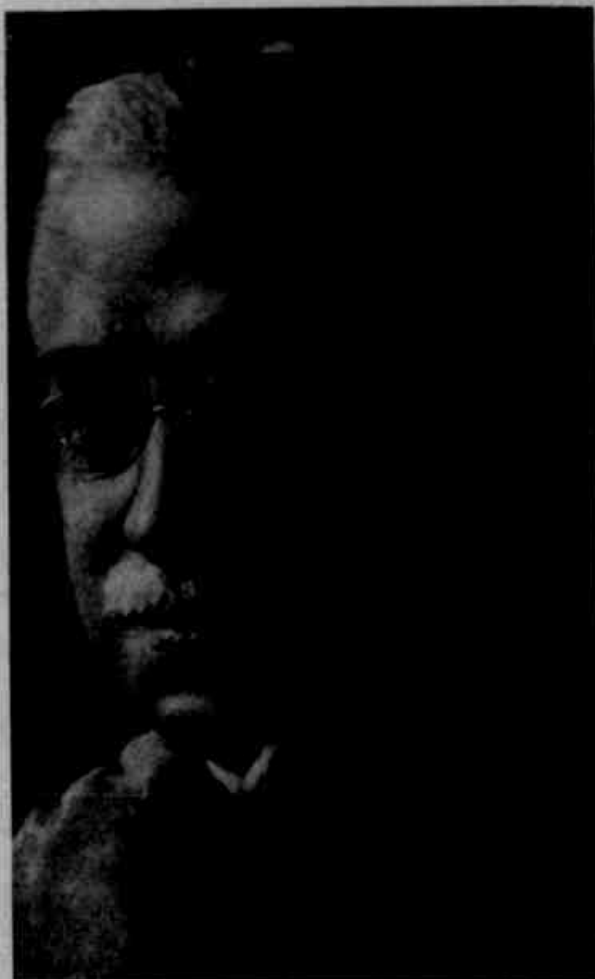
Não é possivel destacar as phases que mais puderam impressionar nessa victoriosa carreira literaria. De um modo geral póde dizer que todas ellas têm sido igualmente scintillantes pelo relevo com que o pulso do mestre as assignalou. Em todo o caso, ha uma phase da vida de Medeiros e Albuquerque que desperta uma grata saudade na memoria e no coração de quem escreve hoje estas linhas e que foi exactamente quando o conhecemos: a phase em que o illustre escriptor redigia a sua secção politica "Ordem do dia," n'"A Noticia," então dirigida pelo grande e saudoso jornalista Oliveira Rocha. Como a gente envelhece depressa... Parece que foi hontem... Entretanto, já lá se vão quasi vinte annos!)

"A Noticia," por essa época, quasi sem concorrentes no periodismo da tarde, era o jornal de leitura obrigada de toda a gente. Medeiros, do alto da primeira columna, pontificava diariamente, pela sua "Ordem do dia," sob a assignatura de **M. A.**, detendo a attenção de todo o Rio de Janeiro que lia, tal o vigor, o brilho, a novidade, a ferrea dialectica, a clareza, a sagacidade, a seducção, enfim, com que tratava e discutia os assumptos, geralmente de natureza politica, que se suscitavam e debatiam na imprensa ou no Congresso. Era essa a secção mais lida e mais commentada dos jornaes. Ali, naquella columna, elle sustentou campanhas memoraveis. Dali, poude erguer nas mãos poderosas a haste da bandeira dos grandes triumphos conquistados e que tanto illustraram o seu nome e ennobreceram a sua missão.

* * *

Hoje, como hontem, Medeiros e Albuquerque surge a cada passo, pelos jornaes discutindo, esclarecendo, as questões do momento e orientando superiormente o publico. E' o mesmo envolvente argumentador de sempre. O seu estylo se caracterisa por uma clareza e por simplicidade inegualaveis. Esse estylo, póde-se affirmar, é "sui-generis" na nossa literatura. Jornalisticamente, com a ajuda dessa arma terrivel de clareza, elle possue, como poucos, a faculdade excepcional de desarticular as questões mais complexas, collocando-as, de prompto, ao alcance das intelligencias mais rebeldes. De resto, elle parece ter o orgulho da sua clava de combate, pois já confessou, de publico, que como Guy de Maupassant, reputava a clareza a primeira condição da existencia do escriptor. Mas não é só a sua obra jornalistica que está vasada nesse estylo. E' toda a sua copiosa producção literaria, propriamente dita. Dahi talvez a grande popularidade de que goza no nosso paiz.

* * *

O limite da extensão destas notas não permitte, infelizmente, um estudo mais detido sobre a curiosa personalidade desse eminente homem de letras. Em traços rapidos, porém, para chegar ao fim, diremos que Medeiros e Albuquerque teve o seu primeiro contacto com o publico, como escriptor, no "Almanach de Lembranças," de Lisboa, quando fez inserir nessa publicação em 1881, os seus primeiros versos. Como se intitulavam? O proprio autor não saberia hoje dizer! Mas o que poderá affirmar é que eram, para não fugir á regra, uns versos de amor... Em 1884, depois dessa primeira tentativa, chegou ao Rio, onde mezes depois, publicava na "Evolução," jornal politico, filiado ao partido conservador e dirigido por Eunapio Deiró, o seu primeiro artigo... de critica literaria. Tomou gosto. Por que, dessa época para cá tem collaborado, mais ou menos, em todos os jornaes do Rio e de S. Paulo.

Senhor Medeiros e Albuquerque

Durante o governo do Marechal Hermes, como tivesse tomado parte preponderante na campanha civilista, foi perseguido e teve que emigrar para a Europa. Permaneceu em Paris seis annos. De volta, retomou-o a mesma febre de trabalho.

Foi, successivamente, professor primario, professor das escolas do 2.° grão, professor da Escola Normal, professor da Escola de Bellas Artes, Director Geral da Secretaria do Ministerio do Interior, Presidente do Conservatorio Dramatico. Por essa enumeração vê-se o papel que o grande publicista tem desempenhado na obra da educação nacional. Foi director de jornaes e revistas, foi director da Bibliotheca Municipal; foi deputado federal por Pernambuco, seu torrão natal, em varias legislaturas, tendo desempenhado com notavel proficuidade, o seu mandato. Foi director da secção de propaganda da Exposição Internacional do Centenario, em 1922; foi director da Instrucção Publica Municipal de 1894 a 1903; é actualmente um dos membros da Academia Brasileira de Letras. A sua obra publicada, não comprehendida a copiosissima obra jornalistica, que daria materia talvez para mais de oitenta volumes, é a seguinte:

"Canções da Decadencia," Poesias (1883-1887); "Peccados," Peosias (1887-1888); "O remorso," Poemeto (1889); "Poesias," (1893-1901); "Fim," (1922); "Poemas sem versos"; "Um homem pratico," Contos; "Mãi tapuia," Contos; "Contos escolhidos"; "O Assassinato do General," Contos; "O escandalo," Drama; "Theatro meu e... dos outros"; "Em voz alta," Conferencia; "O silencio é de ouro...," Conferencias; "O Brazil e a guerra européa," Conferencia; "O regimem presidencial no Brazil"; "Pontos de vista," Ensaios; "Graves e Futeis," Ensaios; "Martha," Romance; "O mysterio," Romance em collaboração com Afranio Peixoto, Coelho Netto e Viriato Correia; "Literatura alheia"; "Paginas de critica"; "A obra de Julio Dantas" (Precedido de um discurso de Afranio Peixoto e seguido de outro de Julio Dantas); "Sur un cas de synopsie présenté par des millions de sujets" (Tiragem á parte do "Journal de Psychologie Normale et Pathologique).

Medeiros manda-nos a seguinte resposta, certo extremamente interessante:

"Meu caro colega:

Aqui me tem, paciente e obediente, respondendo ás suas perguntas.

A primeira, quer saber si acho que temos progredido no nosso movimento literario. Nem pode haver duvida a tal respeito.

Noticiarista literario do "Jornal do Commercio," estou em bôa situação para vêr como é grande a nossa producção em todos os generos. Grande e bôa.

A cantora brasileira Julieta Telles de Menezes na noite do seu recital de musica sul-americana em homenagem ao Uruguay, com o Ministro Ramos Montero, a Senhora Shaw e os compositores Lorenzo Fernandes, J. Octaviano e Lucino Gallet. Foi uma noite de grande exito para a artista patricia.

■ ■ ■ ■ ■

Ha dias, occorreu-me lêr uns velhos versos de Castro Alves, um cavalheiro que em tempos idos, eu apreciava. Diziam esses versos:

> Ah! bemdito o que semeia
> livros, livros á mancheia...

Não pude deixar de resmungar, a meia voz: "Ah! bandido!". Pois, si eu vivo enterrado, atolado, esmagado sob os livros, que chegam diariamente ao "Jornal," ainda ha quem peça "livros, livros, á mancheia! " Creio que si tivesse Castro Alves junto de mim, quando reli aquelles versos, teria tentado esgana-lo: seria um caso indiscutivel de legitima literarias?

— Que penso das chamadas escolas literarias?

— O mesmo que já pensava Boileau, quando dizia que o unico genero mau era o genero "cacête":

"Tous les genres sont bons hors le genre ennuseux."

Quando Graça Aranha empreendeu pregar a reforma da poesia e combater, por isso, a Academia, esqueceu-se de que ha mais de vinte annos eu o fizera. E onde? Na Academia, como seu secretario-geral... A parte essencial desse discurso é o meu trabalho sobre a "Poesia de Amanhã," que está nos "Pontos de Vista."

— Por que me fiz escritor, — si por tendencia ou necessidade?

— Aos nove anos de idade, matriculei-me no internato do Colegio Pedro II, onde fui um detestavel aluno. Para isso concorria entre outros fatos, o tempo que perdia em redigir um jornalzinho manuscrito, que se chamava (que nome!) "O Patusco." Esse importante orgam de publicidade era feito em um quarto de folha de papel almasso, dividido em tres columnas, com 24 quadras, em versos de 7 silabas. Era uma cronica humoristisca dos fatos do colegio.

Nada resta dessa notavel folha, que, tinha grande successo entre os colegas, mas, varias vezes apanhada pelos inspetores, me rendeu diferentes castigos. Esse jornal prova, entretanto, que a minha vocação de jornalista cedo começou.

Mas si começou por tendencia natural, creio que só continuou por necessidade. E' a unica cousa que sei fazer e já agora não posso aprender outro oficio...

Devo dizer como Alberto de Oliveira e com muito mais verdade:

> Agora é tarde para novo rumo
> dar ao sequioso espirito; outra via
> não terei de mostrar-lhe e á fantasia
> alem desta em que peno e me consumo.

— Dos meus livros, quaes os que prefiro?

— "Pontos de vista" e "Poemas sem versos." "Nos Pontos de Vista" agito muitos problemas. Creio que é um livro que faz pensar. Por isso lhe quero bem. Acredito tambem que nos "Poemas sem Versos" pude exprimir mais ideias que em outros volumes.

— Como trabalho: si de dia ou de noite?—De dia e de noite, — de noite e de dia. Em geral, leio de noite e escrevo de manhã; mas depois que leio, escrevo e depois que escrevo, leio. Léio seis a oito horas por dia, escrevo tres ou quatro.

— Si a primeira elaboração do trabalho me satisfaz?

— Sempre que eu acabo de escrever, tenho a impressão de que produzi uma obra-prima. Digo de mim para mim: "Que rapaz de talento!" Mas, uma hora depois, si me releio, não posso deixar de me fazer justiça: "Que cavalgadura!" Castigo-me a mim mesmo enunciando a meu respeito cousas fortes, grosseiras e provavelmente exatas... Digo-me desaforos que não uso para mais ninguem. Procuro então corrigir-me. Mas infelizmente nem sempre, com o trabalho apressado de jornalista, ha tempo para novas leituras, novas correções. Tantas vezes me releia, tantas me corrigirei, me re-corrigirei, me re-re-corrigirei... E, no emtanto, continuarei a ser um rabiscador... incorrigivel.

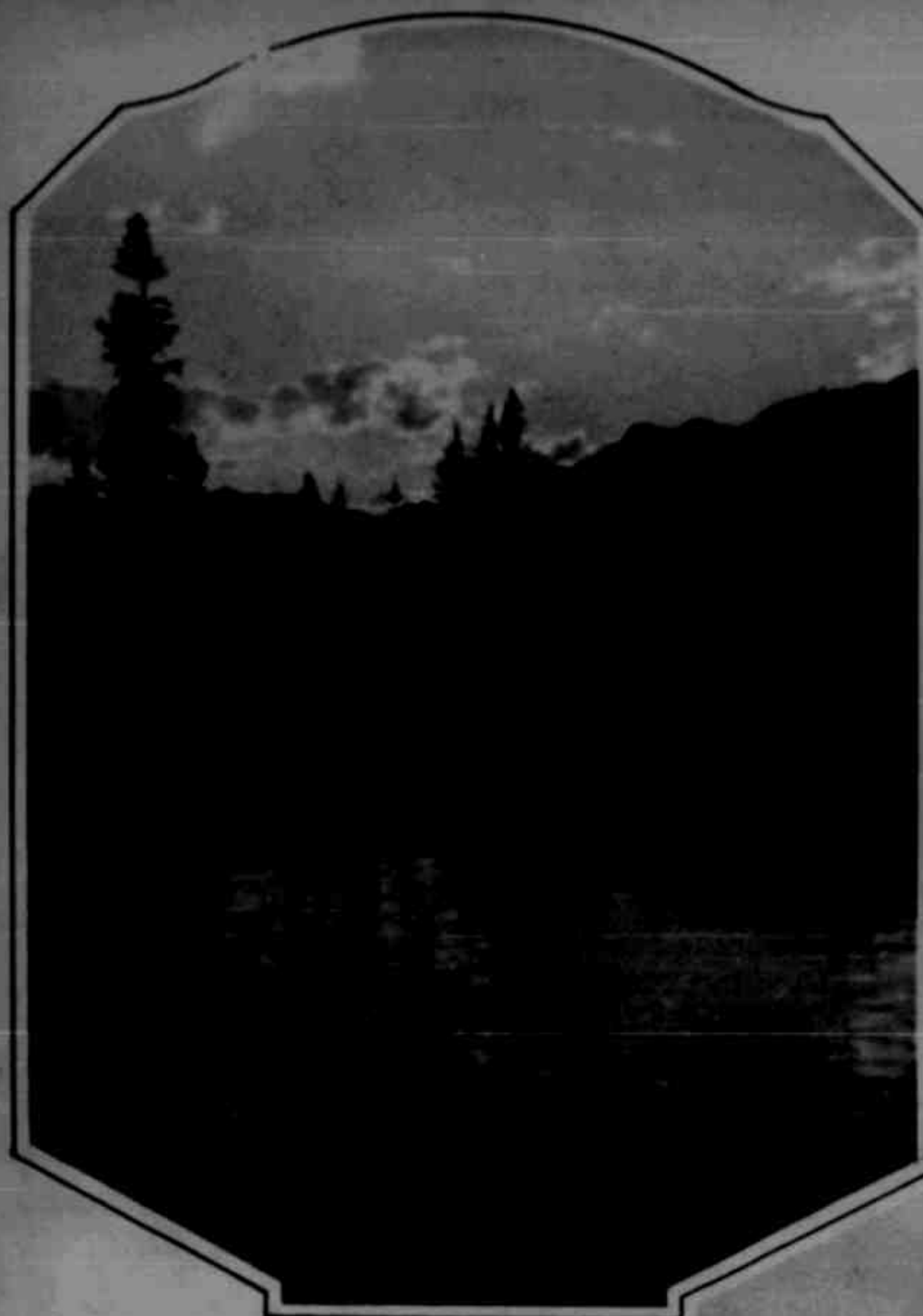
O mais que me pergunta reservo para dizer ao meu confessor, quando me converter ao catolicismo — o que aliás não me parece muito proximo..."

J. A. BAPTISTA JUNIOR

Nota — Vide "Para todos...," de 4 do corrente, resposta do Sr. Augusto de Lima.

Residencia Guilhermina Guinle

SALA
DE
VISITAS

SALA
DE
JANTAR

CANADÁ

PAYSAGENS

Aspectos tomados durante a ultima excursão realisada pelo Centro Excursionista Brasileiro

As photographias mostram o que foi o ultimo passeio e a belleza da Restinga de Marambaia.

Naquelle dia você estava com uma curiosidade...

Fez tanta pergunta.

Quanta coisa você quiz saber:

O que era o mundo e a vida, as estrellas do céo, os animaes da floresta, o Polo Norte, Hollywood...

Eu respondi tudo, não foi? bem direitinho.

Falei, falei, falei...

Mas quando você me perguntou o que era o amor, eu tirei os óculos, passei o lenço nos vidros, não respondi.

Fiquei com vergonha...

ALVARO MOREYRA

(Desenho de Di Cavalcanti)

De Paris

POR

O. MAIA

(Photos Meurisse)

O cocheiro berlinense Hartmann que foi da capital allemã a Paris no seu velho fiacre.

Não deixa de ser interessante observar ás manifestações de sentimentalidade que periodicamente se reproduzem, de parte e doutra, entre a França e a Allemanha. E' publico e notorio que neste momento, e desde já ha algum tempo, vem sendo feita uma activa campanha em favor de uma approximação mais estreita e mais affectuosa entre as duas nações. Ha um proposito de esquecimento, um desejo de cordialidade. E em que isso possa parecer inexplicavel á alguns estrangeiros a verdade é que o allemão é hoje, na França, melhor tratado que todo e qualquer outro metéco.

Si não é melhor tratado é certamente mais considerado. Ha como que um respeto. Nos pequenos theatros de Montmartre e do Quartier Latin — no Moulin de la Chanson, no Deux Ânes, no Theatre Dix Heures, no Noctambules, no Moulin Bleu, os americanos e inglezes, hespanhóes e italianos, argentinos e turcos são literalmente arrazados. Literal e literariamente, pois que, força é confessar, as criticas são feitas com bastante espirito. Nem por isso, entretanto, deixam de ser muito fortes e uma certa imprensa já tem profligado os exaggeros á que são levados seus autores. O que vale é que a maioria desses estrangeiros não comprehende a decima, que digo, a centesima parte das canções que as endiabradas parisienses repetem todas as noites nos palcos improvisados dessas "boites," fazendo mostras de sorrisos não menos improvisados.

Os allemães, ao contrario, si não são endeusados, criticados tambem não o são. Dir-se-ia existir ordens da policia para que os deixem em paz — e em santa paz os deixam. Póde parecer estranho, anormal, extravagante, mas já ouvi de uma joven franceza, que a escolher para marido um rumeno, um italiano ou um allemão, daria preferencia á este. Terão as allemãs a mesma preferencia?

Esse o espirito que deve ter dictado ao velho Hartmann, cocheiro e proprietario do ultimo fiacre de Berlim, a idéa desse "raid" ligando as duas capitaes hontem inimiga fidagaes. Na sua caranguejola archaica, puxada a passos lentos e commedidos de um paciente rocinante, o velho Hartmann propoz-se a secundar a obra de Briand e Stresemann, entrando triumphante em Paris no dia em que completava os seus sessenta e oito invernos. Toda empavesada a viatura, de laços, flores, fitas e tropheos, no seu classico uniforme, com os botões de metal brilhando ao sol e a cartola branca, luzindo, o bom Hartmann sorria, satisfeito, quiçá orgulhoso, considerando-se o traço de união dos dois povos.

Paris acolheu-o com um ar de bonhomia, um tanto "moqueur." Para o "gamin" de Paris tudo e todos servem de pretexto ao riso. Os curiosos e desoccupados lá estavam a postos, cercando e acompanhando o velho cocheiro, que se mantinha imponente na boléa.

Mais feliz que o Kaiser, esse automedonte realizou, talvez, o sonho da sua vida, e emquanto aquelle tem de contentar-se com cultivar as rosas do roseiral de Doorn, este, mensageiro da paz, passeia sua displicencia pelas ruas da Ville Lumière.

O francez, porém, não quiz ficar atrás e logo um jornalista teve a idéa de fazer o "raid" Paris-Berlim — o mesmo "raid" que fizera Hartmann em sentido diverso — num velho e não menos archaico, quasi fossil, automovel. Não sei mesmo si á essa "cousa" que data de 1885, póde-se dar esse nome.

Ainda aqui predominou essa idéa de paz, de concordia, de quasi amor, e ao automovel foi dado o nome de Locarno. E' a politica de Briand, victoriosa, em toda a sua pujança.

Praza aos céos que não venham a ter desillusões esses espiritos optimistas.

O. MAIA

(Paris, Julho de 1928)

Os dois jornalistas, um francez, outro allemão, que voltaram a Berlim no fiacre de Hartmann.

Na Escola Polytechnica, durante a conferencia do Professor Amaury de Medeiros, sobre "A physionomia e a alma das arvores", sob os auspicios da A. B. de Educação. Em baixo: caricatura de Antonio de Alcantara Machado, feita por Di Cavalcanti. Antonio de Alcantara Machado acaba de publicar "Laranja da China", irmão mais moço de "Pathé-Baby" e "Braz Bexiga e Barra-Funda". Ah ! familia boa !

Laranja da China

Dá uma vontade na gente de gritar:

— Doutores ! sahiu um livro estupendo ! — Vontade só.

Gritar não adianta.

Chegou a ultima edição dos "Lusiadas" e ninguem não sabe ainda se "A Arte de Furtar" é do padre Antonio Vieira ou de quem é.

"Laranja da China" não vae na mesa dos doutores.

Melhor !

Mais nos tóca.

Antonio de Alcantara Machado que é um dos homens que sabem mais theatro no Brasil escrevia nos jornaes criticas de espectaculos.

Depois enjoou.

Mas ficou critico.

Na vida.

Tambem sem pagar entrada.

Das tragedias, comedias, schetches que vae encontrando no meio das ruas e dentro das casas faz contos e faz chronicas.

Se não fosse indecente eu dizia que elle é um espirito observador.

Digo apenas que é um antropofago.

O melhor antropofago do mundo...

A...

JANELLA VERDE

(Para o Alvaro Moreyra)

Toda a gente tem na vida uma janella verde de estaçãozinha pobre no fundo de quintal.

Janella de casa quieta — "sem ninguem" — onde parece existir a humilde felicidade.

Passa o tremzinho... passa-passa, vae passándo velozmente, e a janella verde tambem...

Mas, um dia, o coração recorda sem querer, a modesta casinha de arrabalde onde móra a felicidade humilde de "Ninguem."

KODACK

Quando vens ao portão, sorridente, no teu vestido leve côr de ouro, a tua sombrinha amarella é um crysanthemo louro a colorir de aroma teus cabellos fulvos...

Então, o sol que é uma lampada vermelha, a oscillar no arco violento do zenith, confunde todas as sombras na tua sombra para que possas dar a feliz impressão de um dia quente, amarello, de verão...

ILLUSIONISMO

Qual o malabarista que no picadeiro o arco equilibrasse, todo illuminado, nos pés, eu, tambem, o meu destino rude, vou rolando compassadamente na fórma duma bola colorida...

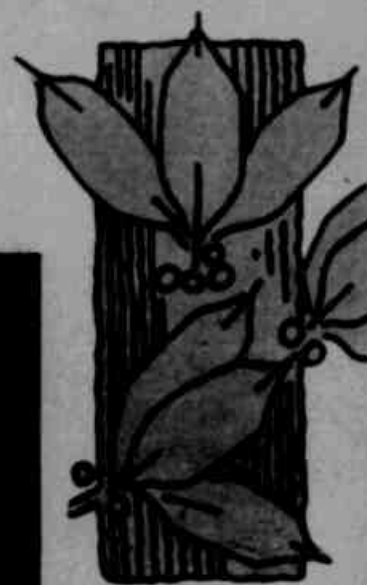
Rolando... rolando... E entrelaço desejos bons á maguas e esperanças até que pouco a pouco, confundo todas as cores numa côr, até que pouco a pouco todos os meus sonhos se transfigurem repentinamente, e eu caia, afinal, como os palhaços, sob o riso ironico dos astros e a vaia absurda do silencio!

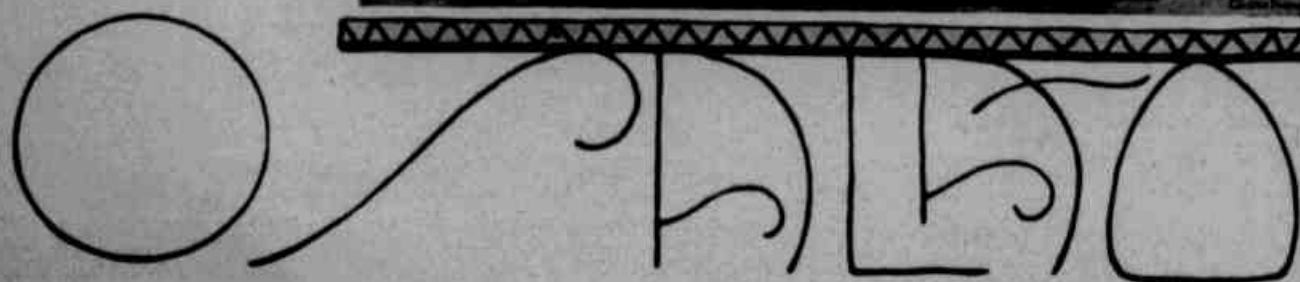
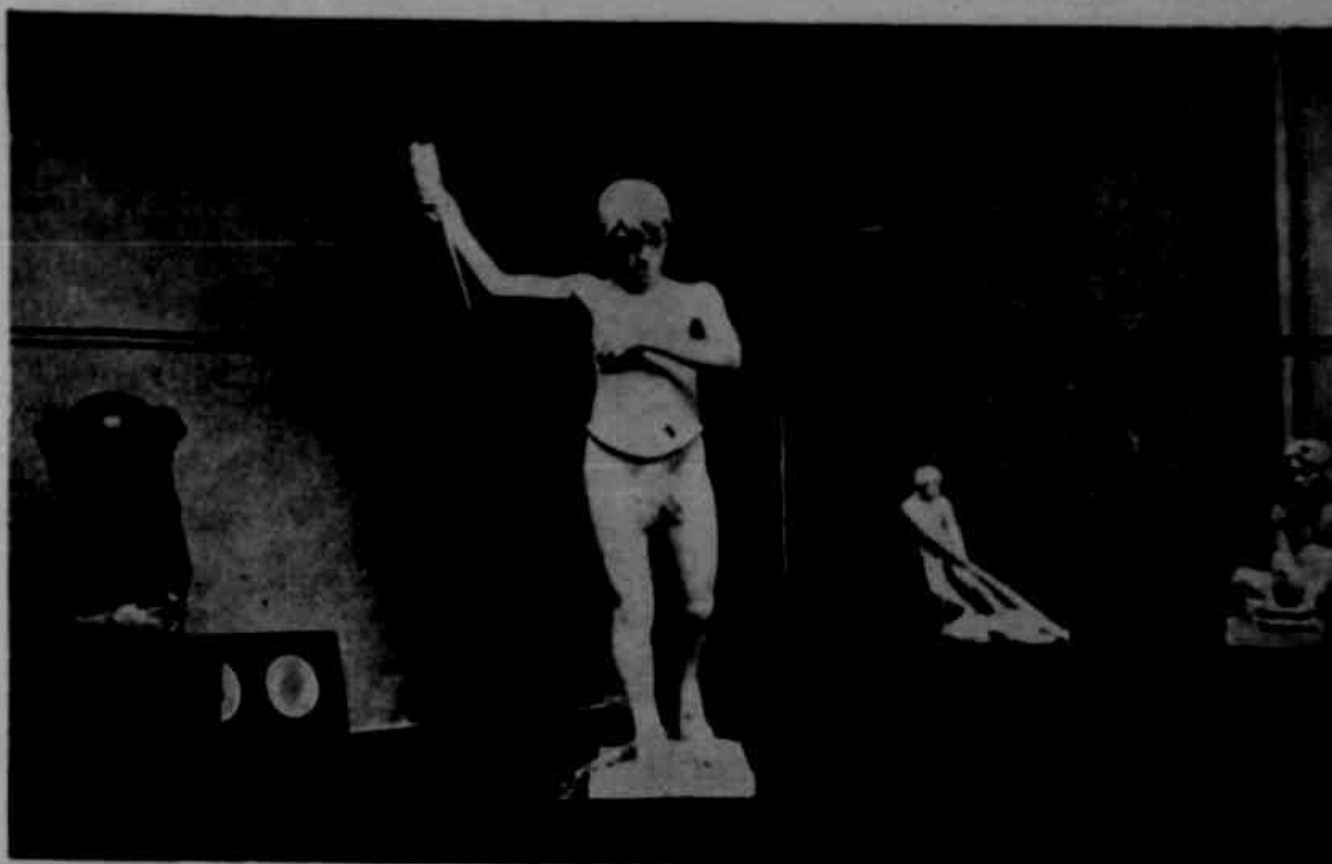
EDGARD BRAGA

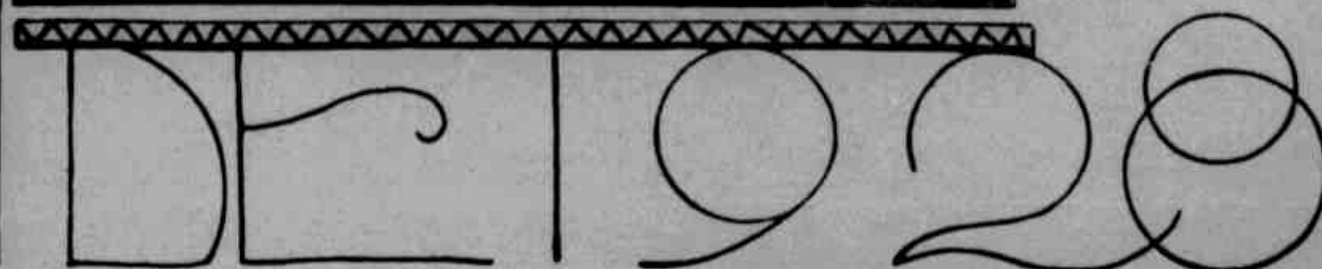
T A R S I L A

por ella mesma

Durante algumas horas, de volta da Europa, esteve no Rio com Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral. Ella prometteu que vinha expôr aqui, depois de pequeno déscanso em São Paulo. Nenhuma promessa poderia dar mais alegria. — Em baixo, na Central, na noite em que foi para a capital artistica do Brasil o pintor Lasár Segall.

No Salão de Bellas Artes que será inaugurado amanhã pelo senhor Presidente da Republica.

Quadros que estão expostos no Salão de Bellas Artes de 1928. São de Orlando Teruz, O. Teixeira, N. Netto, Euclydes Fonseca, Manoel

O SALÃO

A' esquerda a estatua de Zaco Paraná e á direita os trabalhos de Moreira Junior, Cavina e Lotte Beuter.

Constantino, Gastão Formenti, Anibal Mattos e Gilda Moreira. Ao centro está "Mãe Preta", de Magalhães Corrêa.

No Instituto Nacional de Musica, domingo, quando foi a festa organisada pelas senhoras Gaby Coelho Netto, Francisca de Basto Cordeiro e Rachel Prado, em beneficio das creancinhas pobres do Hospital Hahnemanniano e do Orphanato de São José, em Jacarépaguá.

No Cáes do Porto: embarque do Embaixador Especial do Brasil na posse do Presidente Guggiari, do Paraguay, senhor Dr. Leão Velloso. E embarque do emprezario Nicolino Viggiani que foi á Europa contractar companhias para os seus theatros e organisar a serie de concertos da proxima temporada carioca.

Saudade

Amor...

Você deve estar estranhando esta palavra que vae no começo da carta... Precisou que você embarcasse num nocturno da Central para que eu te dissesse a palavra que você não ouviu de mim naquelles quinze dias de garôa de São Paulo... Mas é assim mesmo. Agora que você foi embora é que eu comecei a pensar em você...

Você ainda se lembra ?

De tarde (que coisa ruim acordar de manhã) você me trazia café com leite e pão quente.

— Como quieres, niño ? Más café ? Más leche ?

Aprendi com você a resposta:

— Mitad y mitad...

Depois você me perguntava com os olhos parados:

— Me quieres ? Me quieres mucho ? Verdad ?

Eu não respondia. Ficava com o cigarro no canto da bocca vendo se descobria qualquer coisa dentro dos teus olhos grandes...

Esta noite eu fui outra vez no cabaret onde você dansava "La sambra gitana" com aquelle pandeiro redondo. Você tinha ido embora no nocturno da Central.

Saudade... Você sabe o que é saudade ? E' uma coisa que inventaram para ver se a gente gosta de alguem...

Amanhã de tarde você está no Rio de Janeiro. Você não poderá me dizer mais:

— Como quieres, niño ? Más café ? Más leche ?

E eu não poderei responder, com o cigarro no canto da bocca:

— Mitad y mitad...

BRASIL GERSON

■ ■ São Paulo ■ ■

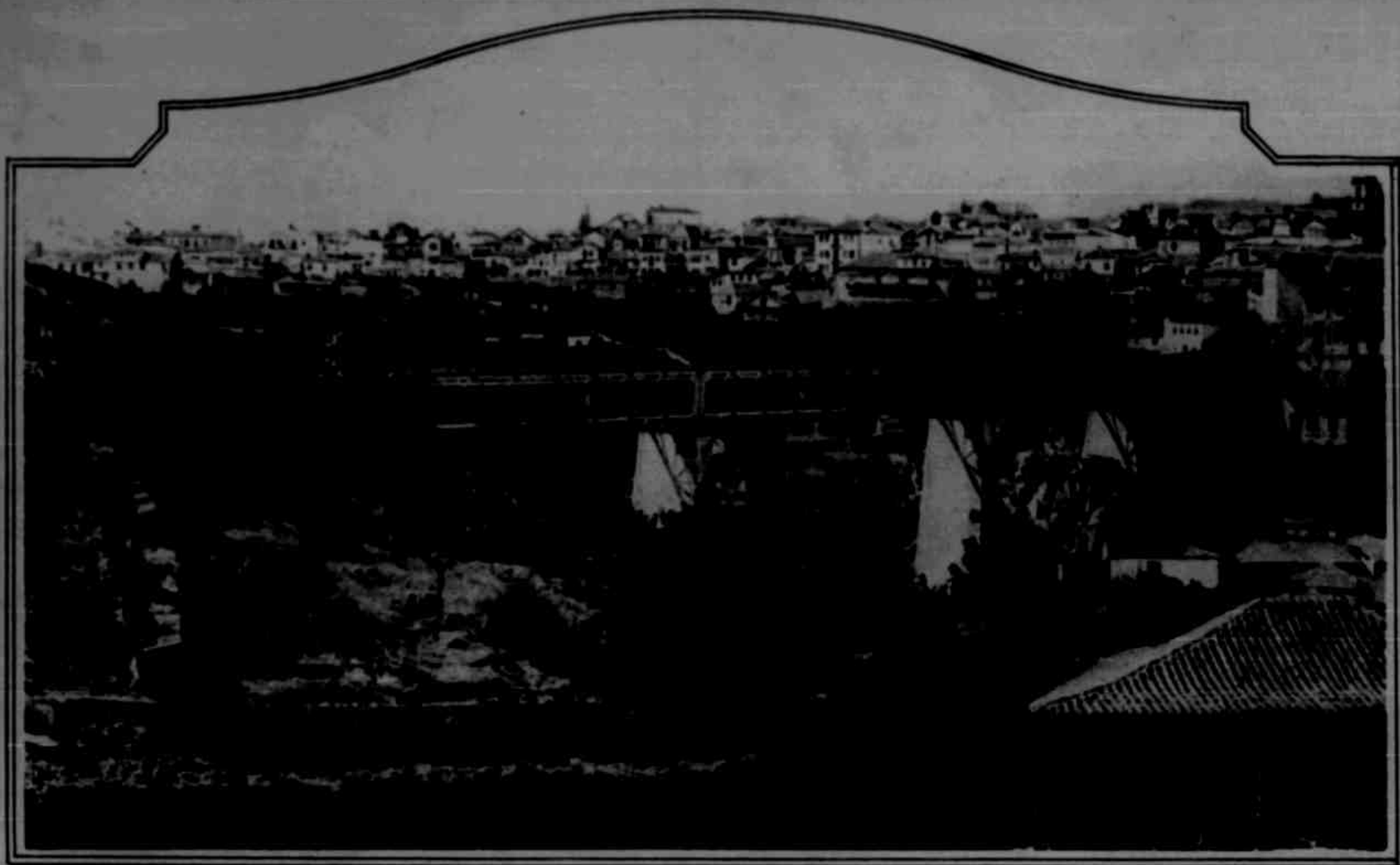
INSTANTANEOS NA AVENIDA

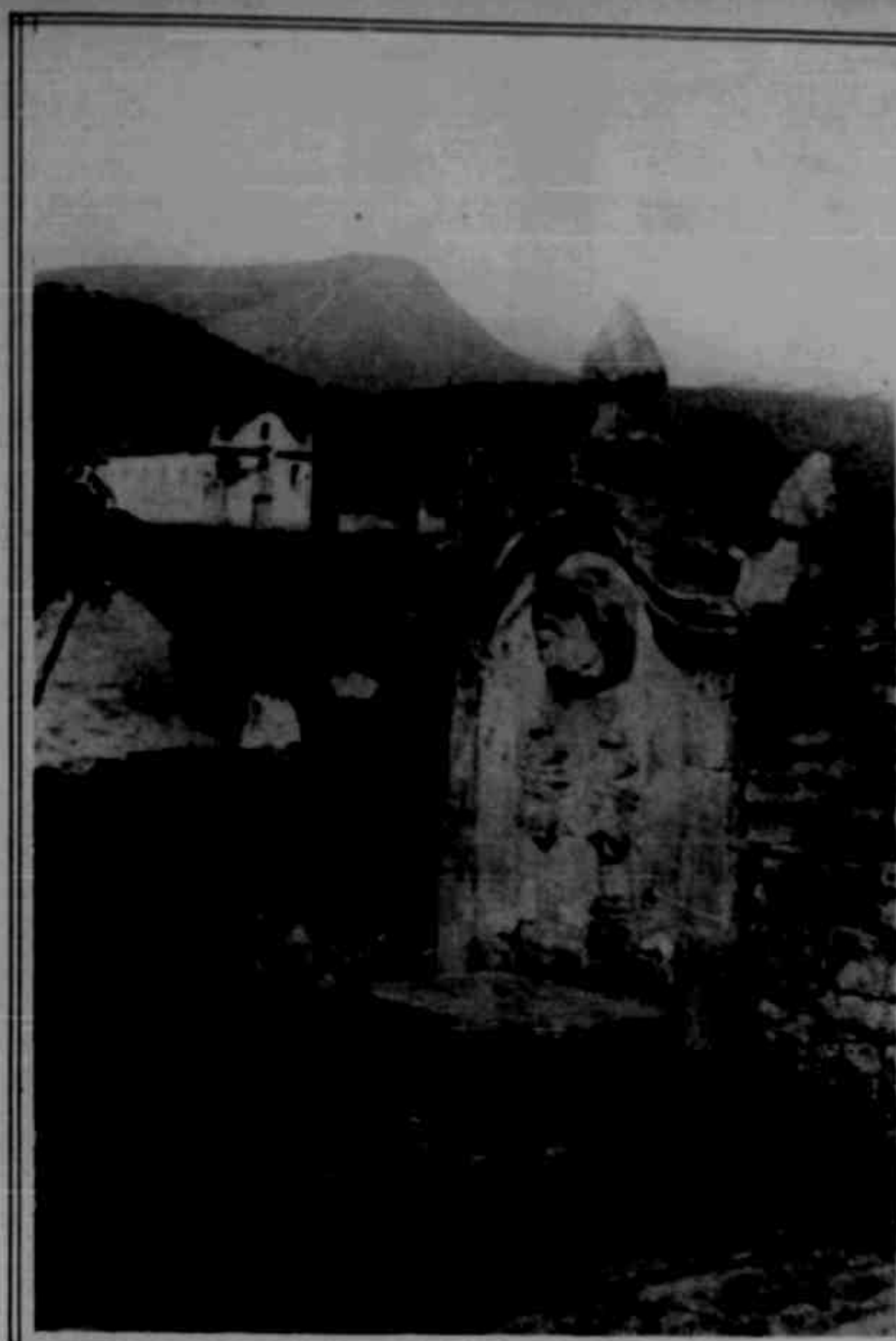
De São Paulo

Visita do Nuncio Apostolico ao Lyceu Salesiano Sagrado Coração. Passeata dos alumnos.

Inauguração da herma que o Presidente do Estado do Pará, senhor Ephigenio de Salles, mandou erguer em homenagem á memoria do Prefeito Herbert de Azevedo, victima do dever e das suas idéas de civismo. O busto é em bronze, trabalho do esculptor de São Paulo, Zany. A inauguração foi a 23 de Junho ultimo, na praça Alfredo Sá, em Belém. Compareceram todas as autoridades da capital e grande massa popular. 23 de Junho era o dia do anniversario de Herbert de Azevedo. A' tocante cerimonia esteve presente o seu pae, o nosso confrade senhor Raul de Azevedo.

Do Pará

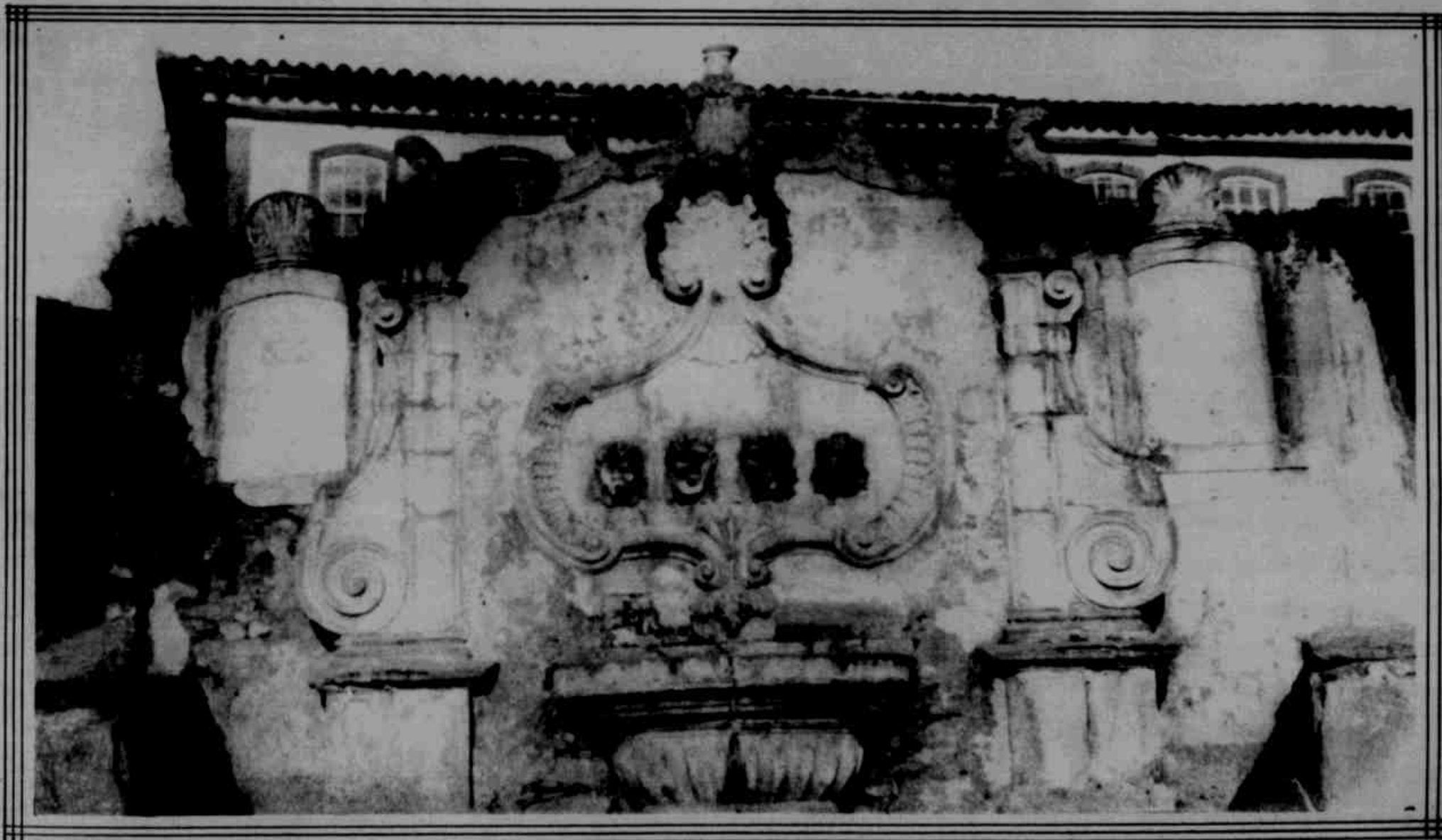
ANNA PAVLOVA

DE POR TU GAL

Villa Real de Traz-os-Montes
Serra da Estrella: rochedos Frade e Freira
Typo de casa da Beira
Serra da Estrella: desfiladeiro dos cantaros

MINAS GERAES

Chafarizes:
Rua Barão de Ouro Branco
Rua Padre Faria
Largo de Dirceu

OURO PRETO

O SONHO CONTENTE DA MULHER DOS OLHOS AZUES BEBEDOS DE PAPOULAS...

por Luís Lelío

Ella se dirigiu a um logar onde se fumava opio naquelles cachimbos esguios cheiinhos de sonhos bonitos.

Talvez fôsse em Buenos Aires. Quem sabe em São Paulo.

Por que ella trazia no olhar azul o delirio da felicidade dos horizontes melancolicos.

E na bandeira sovietica dos seus labios vermelhos a ansia dum beijo longo como o crepusculo das tardes de dezembro...

O chinês que parecia estar com muito frio lhe trouxe afinal a sua vida.

Ella olhou no extracto escuro das papoulas asiaticas.

E no intimo dos seus olhos muito azues sorriu um destino tonto da fumaça deliciosa do opio levantino..

E o amarello-pallido dos paizes do oriente começou a lhe deslumbrar a retina de sonho.

O chinês que se não cansava de esfregar as mãos se retirou por fim.

Na quietude da pequena alcôva vibrante de côres tipicas, as ténues espiraes das rubras papoulas fenecidas começaram a sonhar.

Um sonho azul de ondas bonitas que continuavam...

Ella tambem sabia que não tinha fim o seu destino.

O seu destino... Uma infinita curva da fumaça perfumada do tabaco chinês...

desenhos de ROBERTO RODRIGUES

Uma alcôva. Um cachimbo. Um pouco de opio: a sua vida!

Por que pensava que o amôr não existisse mais.

Tinha sido numa tarde de garôa o desfecho do romance. Depois elle partiu num navio que o havia de conduzir a uma cidade bonita do outro lado do Atlantico. Talvez para melhor a esquecer. Por que lhe estivesse despertando uma paixão profunda.

Ella é que não sabia por que havia ficado sem elle.

Depois, um dia de garôa, tambem se resolveu a viajar sósinha.

E ella attentava bem no fundo dos olhos contentes dos passageiros de todos os transatlanticos.

E os reflexos differentes desses olhos fatigados nunca lhe souberam dizer onde elle se encontrava.

Certamente estaria sob aquella linha do horizonte que por vezes o oceano encobria á distancia...

Ainda para lá da curva esfumada das aguas azues, azues...

E agora o opio era o seu sonho azul do coração que sabia amar.

Era o seu destino...

Talvez um pouco mais: a sua vida!

A Força Publica presta continencias ao Chefe do Governo Fluminense

NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

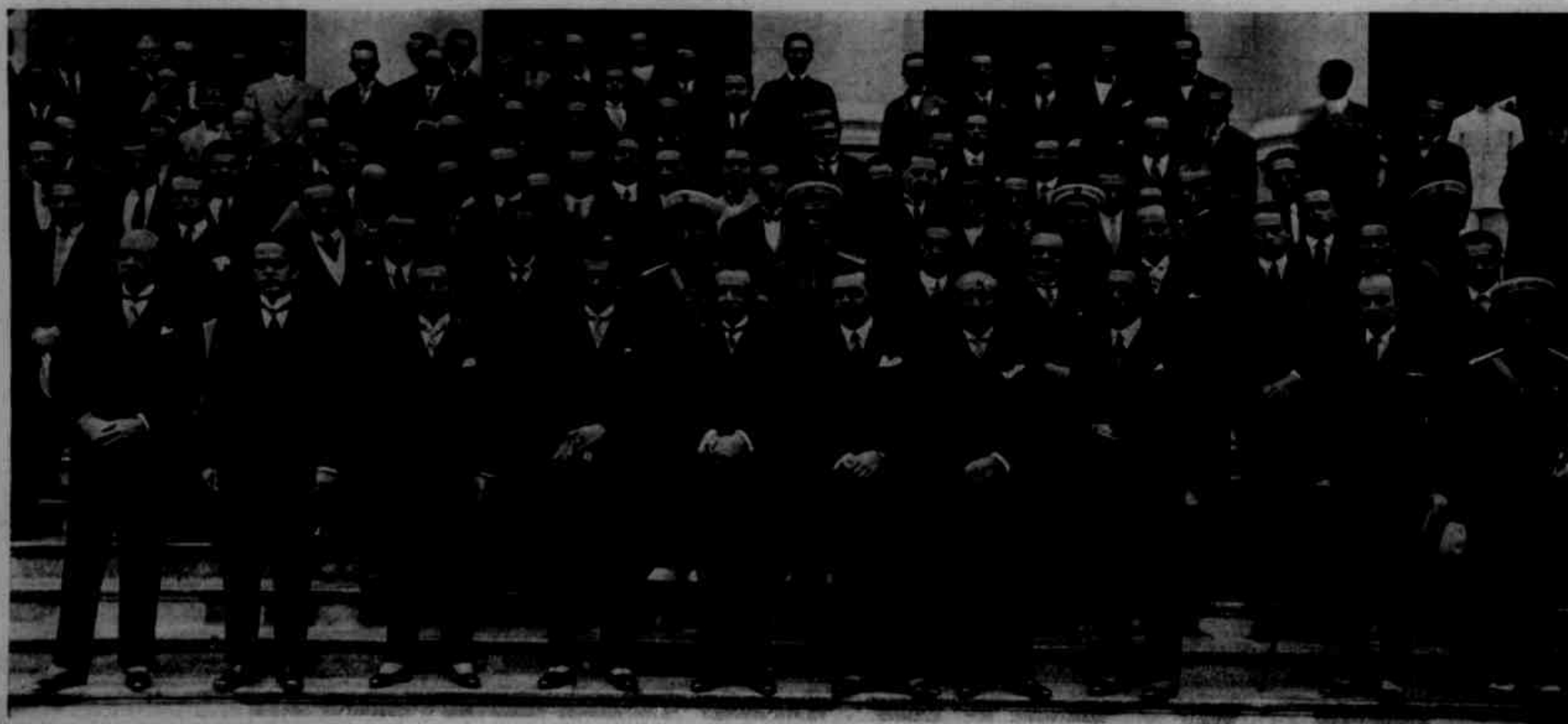
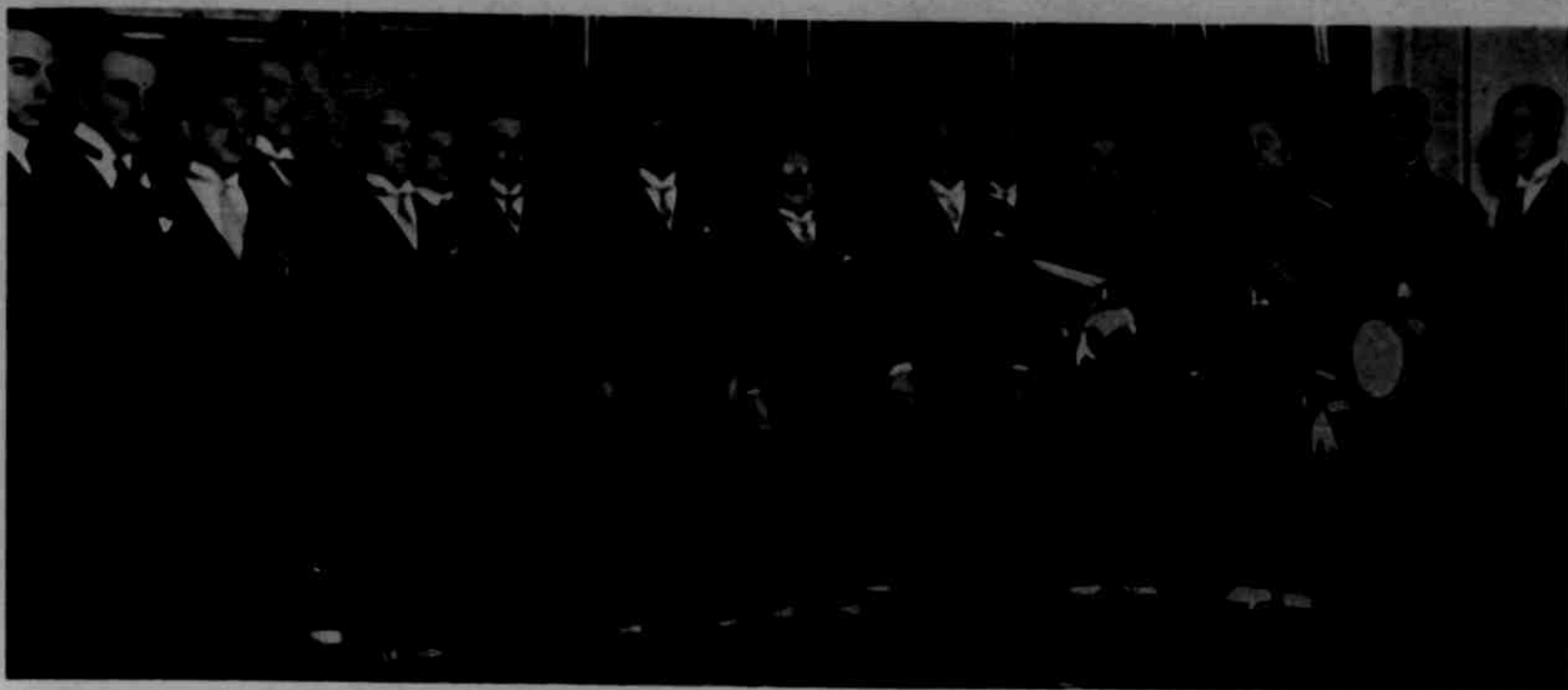
A MENSAGEM DO PRESIDENTE MANUEL DUARTE

O Presidente Manuel Duarte recebido á entrada da Assembléa Legislativa

NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A MENSAGEM DO PRESIDENTE MANUEL DUARTE

S. Ex. lendo o notavel documento perante a Assembléa Legislativa Fluminense.

Em baixo: o senhor Manuel Duarte ao retirar-se do Palacio da Assembléa.

O Chefe do Executivo Fluminense com os seus auxiliares de Governo

Troca de saudações com os legisladores do Estado do Rio e um grupo de politicos no Ingá rodeando o senhor Manuel Duarte.

Microscopio

Eu sempre tive uma grande antipathia pelos gatos...

Não os maltrato, porque não têm culpa da aversão que me inspiram; mas implico com elles.

Invejoso, egoista e pretencioso, o gato é o symbolo perfeito da ingratidão. Só nos procura movido pela ambição. Unicamente.

Recebe os affagos que se lhe dispensa com orgulhosa indifferença, como um tributo que lhes fosse devido: não os retribue nunca.

O seu desprezo por tudo é evidente; e, covarde, só enfrenta o inimigo quando não consegue fugir, ou, então, si por mais fraco, lhe póde servir de presa.

Emquanto o cachorro — amigo do homem por excellencia — procura por todas as fórmas ao seu alcance patentear o seu reconhecimento para com aquelle que o acaricia e alimenta, chegando até ao sacrificio, o gato conserva-se impassivel e, quando muito, na primeira hypothese, arqueia o dorso, eriça o pello, espreguiça-se e procura obter... mais festas.

E' a personificação do interesse e a agilidade que excepcionalmente desenvolve é sempre fructo do pavôr ou da fome.

Traiçoeiro e cruel, posta-se horas a fio á espreita dos ratos, numa immobilidade enervante, illudindo-nos com um simulacro de utilidade, por destruidor, em apparencia, daquelles roedores; na realidade, porém, é tão nocivo quanto as suas victimas, porque si faz com que estas deixem de destruir, promove elle a destruição, ás vezes de natureza bem mais grave.

Póde conviver annos consecutivos com determinadas pessoas, numa casa: quando se mudam os moradores, emquanto os outros animaes dometsticos os acompanham sem relutancia, o gato prefere ficar, embora isolado, na casa vasia; e se o agarram e dentro de um sacco o levam ao novo domicilio, logo que o soltam, em regra, volta para ella.

E' que o gato é como o zebú: não amansa — acostuma-se, apenas, com os que o cercam e, mais, com a habitação onde esteja.

Trazendo em si o germen da rapinagem, é instinctivamente gatuno e falso por temperamento.

E como si todos esses defeitos não bastassem a tornal-o mesquinho e inferior, é profundamete indiscreto... seja angorá, persa, ou mesmo modesto "street-cat," ou, mais brasileiramente falando, genuino "vira-latas."

.. ..

De todos, entretanto, o mais pernicioso é sem duvida, o gato... das typographias.

Manhoso, astuto, fingindo-se camarada dos compositores e revisores, insinua-se no seu animo, com o proposito exclusivo de desmoralisal-os e arranhar os escriptores.

Frequentemente tenho sido victima da sua perfidia e, ainda recentemente, no MICROSCOPIO de 4 do corrente, traçando o perfil de festejado poeta, escrevi: "Affirmam que o chapéo ficou tão indignado com a "fita" que, de facto, não quiz mais saber nem... do "fato."

Pois o revisor, que com certeza é admirador ou alliado dos "gatos," zás!, intercalou um bichano, representado por um c, entre as duas syllabas da palavra — fato.

Consequencia: eu o fiquei considerando como "gatologo" e, para evitar duvidas futuras, escrevi estas linhas, com o intuito de avisar publicamente que não tolero os gatos e autorizar, tambem, ás minhas leitoras e leitores a capturar todos os que aqui encontrarem e dar com elles, quando mortos, em cima dos compositores e revisores, até que miem. Uns e outros.

HONORIO DE CARVALHO

ENLACES

Zilda de Andrade — Nelson Pinto da Luz

Natalia Vianna do Castello — Luis Haas

CHARLES

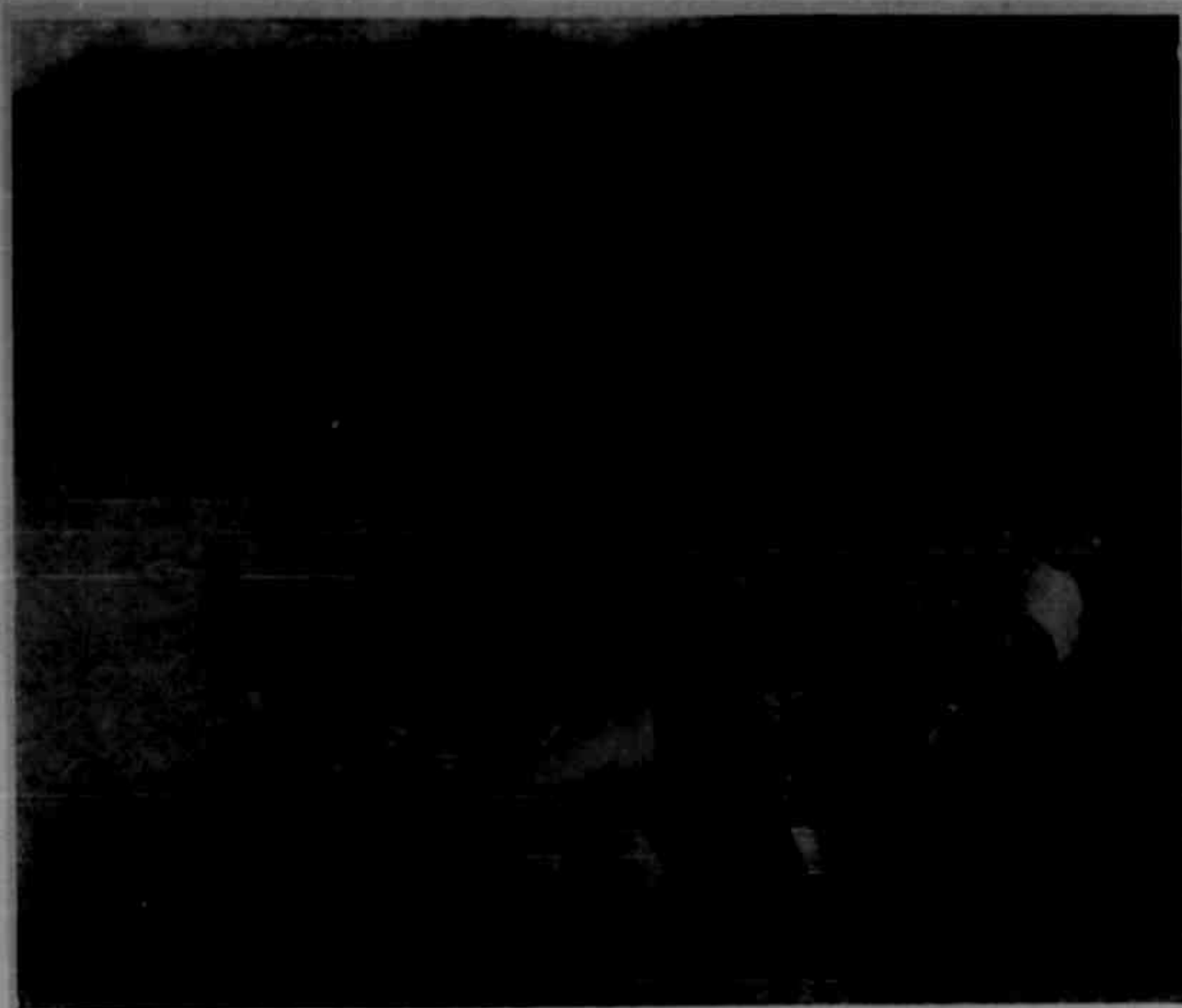
CHAPLIN

Desenho

de

Di

Cavalcanti

Quando o Circo foi-se embora ficou no chão o risco do picadeiro. E dentro do risco, sentado num caixão velho, Carlitos. Como uma coisa. Uma coisa esquecida. Mas os olhos de Carlitos seguiam o par que se afastava, a mulher do seu amor, o homem que ella amava. Um arco de papel tinha sobrado tambem. Carlitos mexeu-se, despedaçou o arco. E sorriu. O sorriso de Carlitos. A vida continuava. Deu um toque na cartolinha. Girou a bengala. Ergueu os hombros. Poz-se a caminhar. Para o outro lado do lado por onde o circo se sumiu... Pobre Carlitos ! Ainda se voltou uma vez. Não viu mais nada. (E na platéa cheia todo mundo soltava gargalhadas...)

MARGARIDA GAUTHIER

Ella trabalhou no Lyrico no tempo daquelle combinado luso-brasileiro que emburreceu a cidade durante um mez, com "O Leão da Estrella". Foi em seguida para o Carlos Gomes, onde a companhia Tró-ló-ló agonisava. Sumiu-se depois. Tinha um geito tão bonito de caminhar que a gente nunca mais se esqueceu della. Margarida Gauthier sem as camelias de Dumas Fils e sem os bichinhos do Doutor Kock era uma alegria para os olhos que a olhavam. Voltou agora numa photographia de praia. E' signal que vae reapparecer. No Phenix com Norka Rouskaya ?...

DE THEATRO

Oduvaldo Vianna lançou, com successo, em São Paulo, o sainete, peça em dois ou tres actos que se representa em uma hora e um quarto, á maneira do que ha muitos annos vem se fazendo em Buenos Aires. Logo os emprezarios do Rio, a braços com uma terrivel crise, descobriram que o publico está farto de comedias e de revistas, e que anceia por uma novidade e essa novidade, já se sabe, é o sainete...

Para explorar essa nova especie de theatro rapido, Danilo de Oliveira formou companhia para o Central, sem exito de maior relevo, porém; Jayme Costa, no Phenix, muda de orientação, e a Empreza Paschoal Segreto organisa para o Carlos Gomes "troupe" que brevemente estreará. Acreditam todos que a crise será debellada com o sainete, tanto que o preço baixa ao limite do custo de uma entrada de cinema.

Certo, essa questão de preço tem sua importancia e póde influir na questão, mas tenho para mim que a crise resulta não do genero de espectaculo nem do custo da poltrona, mas do interesse que o espectaculo desperta. Enscenem as novas companhias sainetes idiotas como a maioria das revistas e comedias levadas á scena nos nossos theatros ultimamente, e verão o publico deixal-as ao abandono, ainda mesmo que cobrem, apenas, vinte por cento do valor real do bilhete...

O que é preciso é que os emprezarios e os directores de companhias se convençam de que o publico não é tal o imbecil que acreditam. Elevem o nivel intellectual do repertorio, montem revistas com idéas, comedias de boa polpa literaria e o publico accorrerá senão em massa e desde logo, mas pouco a pouco, pois difficil é, agora, captar-lhe a confiança. O mal do nosso theatro tem sido a invasão e persistencia dos autores analphabetos, acolhidos, não me explico porque, com sympathia pelas emprezas theatraes. Entendem estas que não sendo a grande massa do publico letrada, não ha como acudir a exigencias intellectuaes e esse tem sido o grande erro, erro em que insistem até emprezarios cultos de theatros da Avenida.

Venham, pois, os sainetes, mas com alguma cousa dentro. Vasios e assignados por uns tantos nomes que têm compromettido temporadas iniciadas sob os melhores auspicios, não conseguirão mais do que fortalecer a crença de que o theatro atravessa funestissima crise que o levará, quem sabe ? ao anniquillamento absoluto !

MARIO NUNES.

Acto do cabaret do sainete "Teu amor e uma cabana"

N O

T H E A T R O   A P P O L O

D E

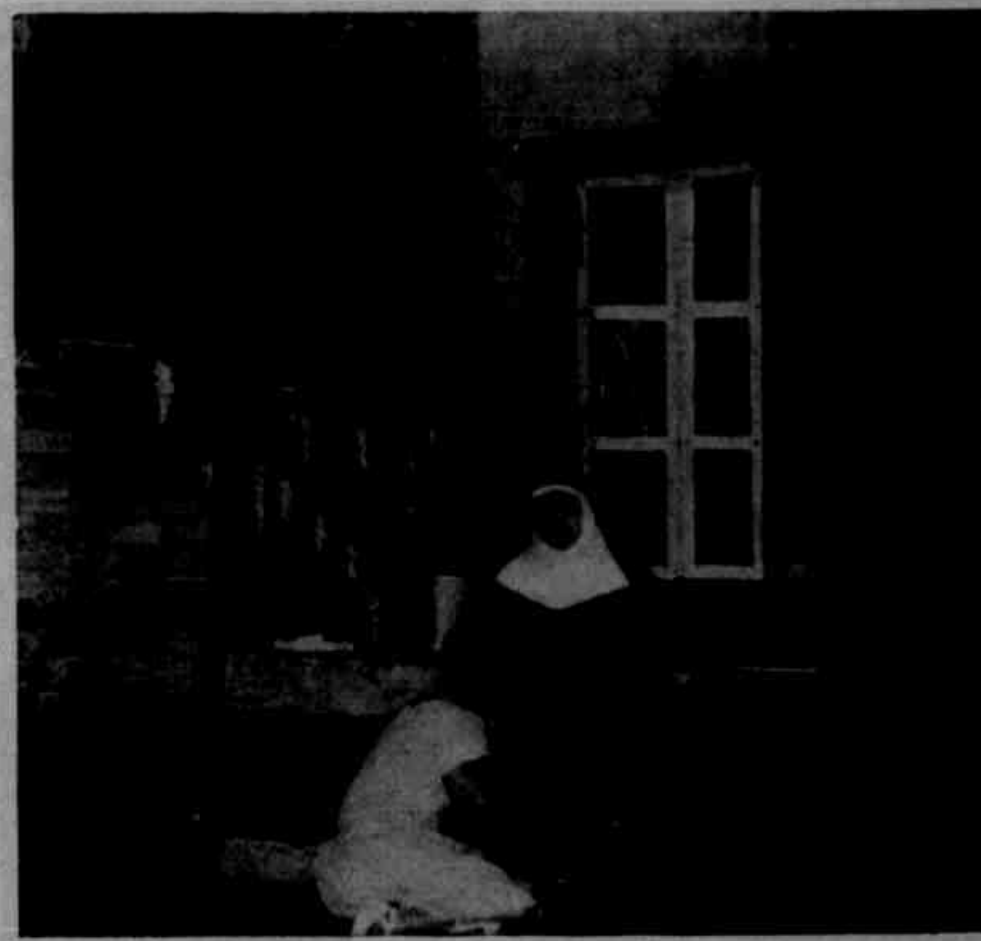
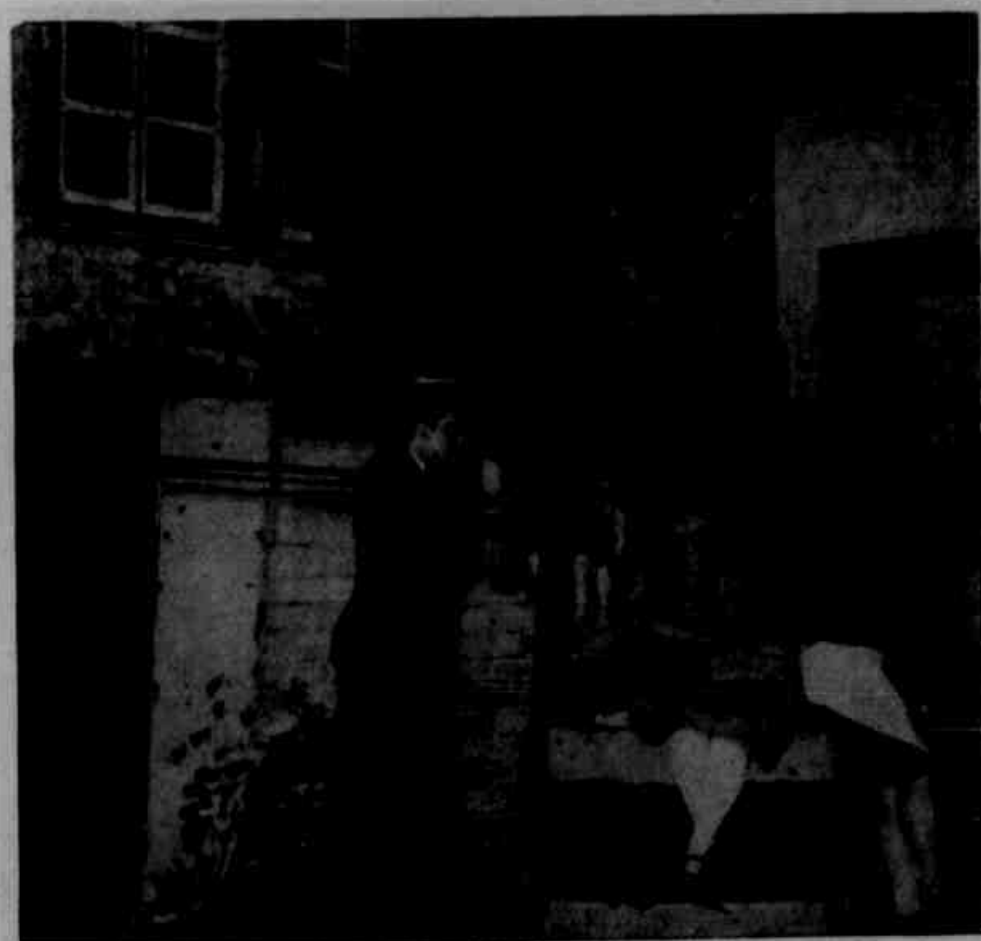
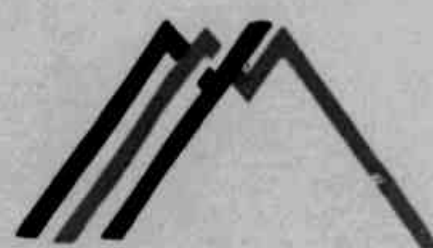
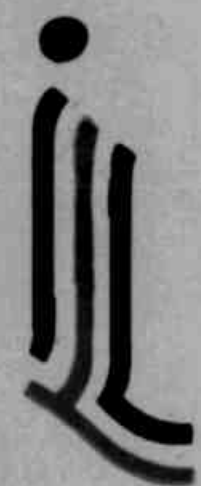
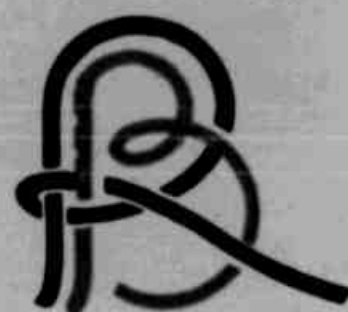
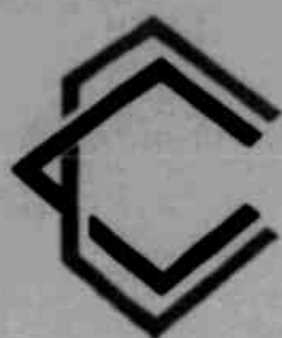
S Ã O   P A U L O

Scena final

" M a n h ã s   d e   S o l "

de Oduvaldo Vianna

Ismenia dos Santos,
Ruth Vianna e Roulien

Abigail Maia
e Appolonia Pinto

NA PONTA DA ÉCHARPE

Professora Irisbella Coelho

Professora Virginia Carmo

PÓDE-SE CORAR O ROSTO SEM ROUGE?

(Da Revista "Woman Beautiful")

Indubitavelmente, um pouco de côr nas faces senta bem a quasi todas as mulheres. Mas a côr natural é rara e facilmente desapparece por qualquer indisposição ou a menor fadiga. O rouge damnifica a cutis e além disso sempre se faz notar. Se as suas faces não são rosadas naturalmente, próve o effeito que lhes produz o carminol em pó: põe em um rosto pallido um delicado tóque de côr que não se póde distinguir do natural. E' absolutamente innoffensivo para a cutis. Quasi todas as pharmacias e perfumarias podem vender-lhe um pouco de carminol em pó.

ARLEQUIM

Arlequim retirou-se do salão, dirigiu-se ao jardim e sentou-se tristonho em um dos bancos...

— Arlequim, por que ficaste repentinamente tão pensativo? Por que deixaste o salão que delira e vieste para este jardim silencioso?

— Aborrecimentos...

— Arlequim! aborrecimentos no Carnaval? Louco! Nestes dias ninguem conhece o significado dessa palavra...

Contempla a multidão que delira de alegria lá no salão, Arlequim!... Acaso todos que lá estão não guardam em seus corações um aborrecimento por menor que seja? Mas no Carnaval todos esquecem as agruras da vida e só têm por lemma a palavra delirio, delirio...

Volta Arlequim para o salão. Procura entre todas as Colombinas, uma que te comprehenda, que te faça feliz, inteiramente feliz...

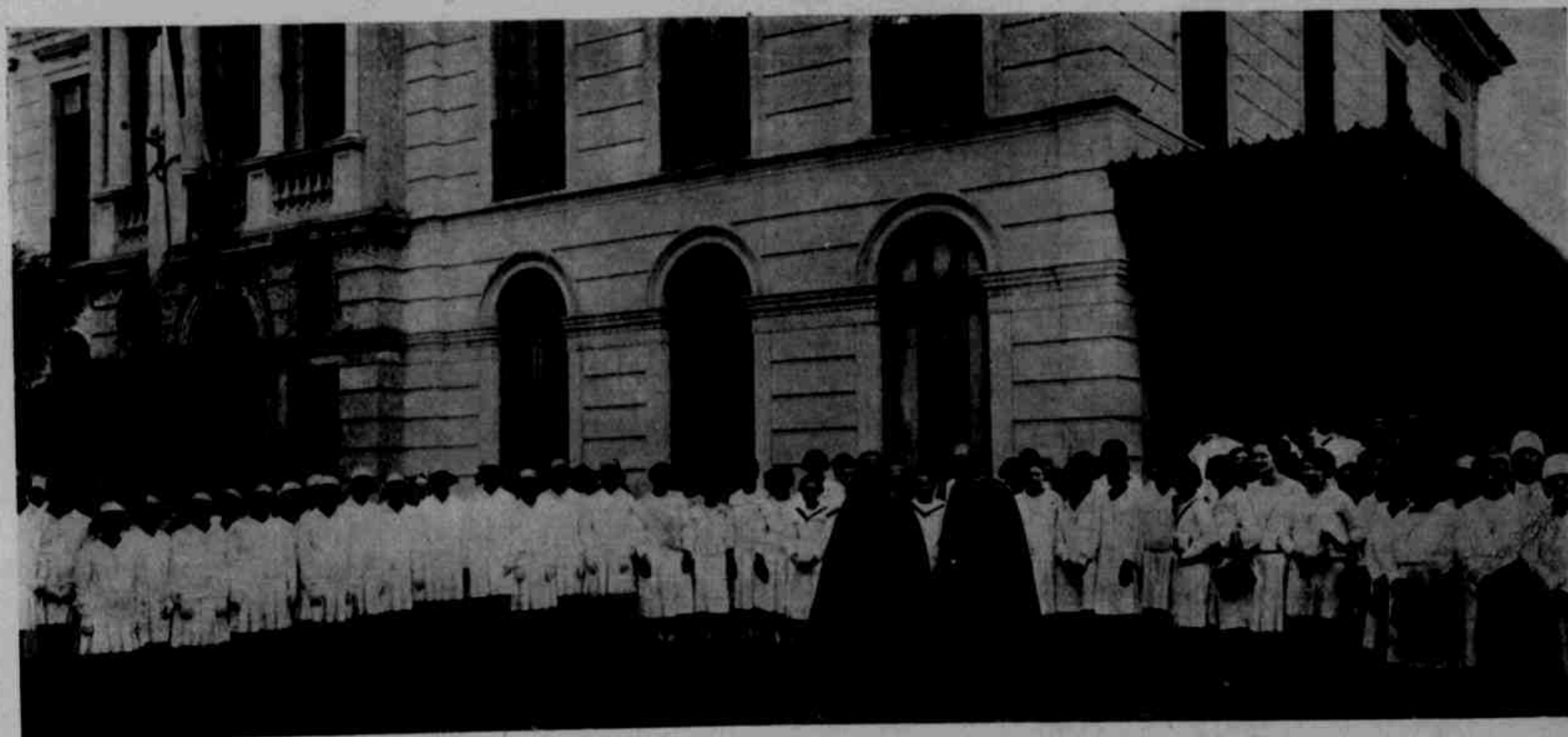
— Impossivel, não posso...

— Arlequim!... mas por que?

— Estou com muita dôr de dente...

J. Amendola Junior.

(Campinas)

Professora Josephina de Castro, oradora official da sua turma.

Visita de collegios do Rio ao Nuncio Apostolico

D E E L E G A N C I A

Dia de chuva. A cidade, sob o aguaceiro. Tudo differente. Gente que vae e vem a resguardar-se, a caçar cantos onde menos seja attingida.

Alguns elegantes, dos rebuscados, passam vestidos pelo ultimo figurino, hombros levantados por um fôfo que o alfaiate lhes fez na juncção da manga com a hombreira. Ficam, assim, de apparencia menos fraca. E forte, grossa, respeitavel é a bengala a Carlito que, mesmo sob a intemperie não trocam pelo guarda-chuva. Acham melhor attender a um preceito da moda — donde teria vindo esse ? — tomar precauções de outro geito.

Pelas ruas molhadas e sob o aguaceiro, que desconforto !

Ia eu a reparar nisso quando encontro a admirar cartazes de cinema o meu amigo X.

Você tambem já deu p'ra isso?

— Isso quê ?

— Gôsto pela penumbra ?

— Nem pelas figuras. Prefiro andar ás claras, e pisar terreno firme.

— Olhe que o dia é londrino, e...

— Nunca se dá pelo plumbeo quando se espia olhos como os seus.

— Então vamos ao cinema.

— Nada feito.

— Não ! ?

— Justamente porque eu não olharia a téla. E as más linguas...

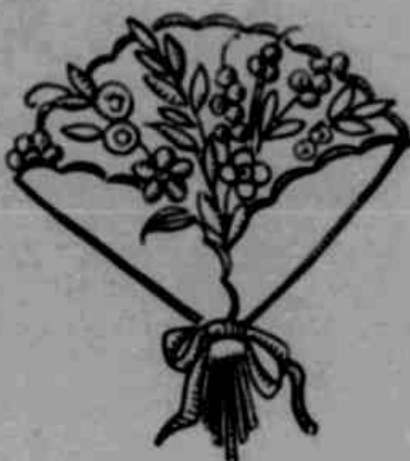



Figura 1

— Nova fórma, então. Marchemos.

Enveredamos por uma ruella que vae dar aos grandes hoteis do quarteirão dos arranha céos.

A' porta do "Itajubá", Abel de Almeida cumprimenta-nos. Páro e indago das novas inaugurações.

— Para breve.

E annoto que a sala de chá será lindissima, o "restaurant" tambem soffrerá modificações, o bar...

Subimos um momento, ao gentil convite de apreciarmos a planta do bar.

— Sala "Tucano".

"All right" ! E é suggestiva, e é curiosa, e é artistica, toda a arte nova que seduz jovens e... menos jovens. Alegre, colorida como a luxuriante plumagem no passaro que lhe dá o nome, barrada de marmore. Não se póde exigir mais para ambiente onde o "cok-tail", feito em elegante cornucopia encimada pelo symbolico Tucano, encherá a sala com finas e perturbadoras... "perfumarias".

O gabinete, ricamente montado, encheu-se de visitas. Retiramo-nos encantados da fidalguia de Abel de Almeida. Tocámos Avenida abaixo.

Figura 2

— Acceita uma chavena de chá ?

— Acceito.

— Onde iremos ?

Dobrámos rua Sete, e, logo depois, Gonçalves Dias rumo a Ouvidor. Estáco um momento deante das vitrines da Casa Machado. X toca-me no braço:

— A "Colombo", ali em frente, deve estar regorgitante.

Elevador, e logo no primeiro andar. Pelas mesinhas á volta da grande sala, o grande mundo saboreia a voluptuosa bebida. Mulheres lindissimas, muitas, elegantes, estonteantes...

— A belleza e a distincção.

— Minha amiga, perfeição "para inglez ver".

— Mas para agradar-me você

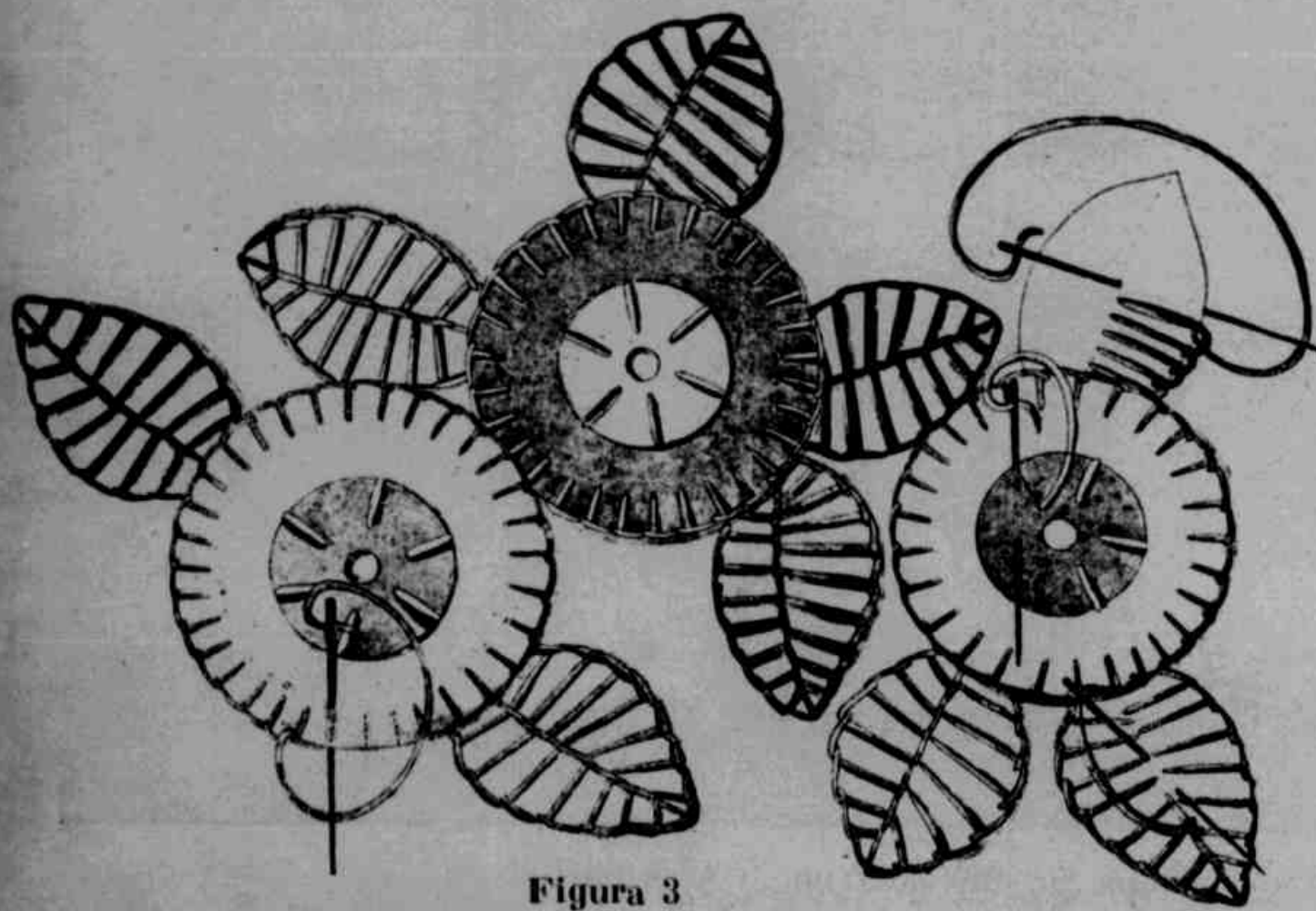



Figura 3

é capaz de jurar que preto é branco.

— E você condescenderá ?

— Depende. Agradam-me discussões. Muita vez, porém, prefiro o alheiamento.

— Creaturinha versatil !

— Soffshould a influencia ambiente. E' tão alegre...

— E depois ?

"Tenho nalma, hoje, um desejo
Que não no sei entender..."

— E se eu entender ?

— Sáe, pretenção ! Deixa-me proseguir:

"Na alegria do que vejo,
Na pena de te não vêr..."

— Pena de não vêr quem ?

— Mexeriqueiro ! A quadra é do lindo livro do Adelmar Tavares. Recebi-o de presente.

— Mas você interrompeu...

— Ouça mais:

"Tu censuras de minha alma,
Esse alvoroço, esse ardor !...
Quem tem amor, e tem calma,
Tem calma... Não tem amor..."

— Tambem do mesmo livro ?

— Tambem. Seis horas, meu caro. Ao longe...

"Num fim de tarde, a voz de um sino
Tem qualquer coisa singular..."

— Ainda do grande poeta e academico ?

— Sim.

A orchestra ataca um "bottom" barulhento. Corro a vista por toda aquella gente. A voz do "jazz" abafava a voz do sino.

— Vamo-nos ?

— Vou-me. Deixo-o, creia, pesarosa. Mas, á boquinha da noite, ando sempre só !

— Que remedio ! Vá, então.

— Cuide de outra companhia.

— Ora, que valha a sua...

— Sei: insubstituivel. Mentiroso. Não lhe quero mal. A cartilha é sempre a mesma...

■

A secção de agulha, hoje, é dedicada ás creanças.

A fig. 1 representa mimoso "bouquet" de linha lustrosa (tons variegados) ou linha de seda.

Serve á "lingerie" dos pequenitos.

A fig. 2, um quadro e cavallinho em ponto de cadeia.

A fig. 3 ornará muito um vestidinho, e, ampliado o desenho, servirá para almofadas. As flores são de feltro presas por largo festonnado de lã.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

SORCIÊRE

Lembrança do almoço que os jornalistas do Rio offereceram ao Dr. Porto da Silveira, director d'*A Republica*", de Curityba

UMA LINDA CANÇÃO BRASILEIRA

Thiers Cardoso, nosso estimado confrade, musicou os versos de Rosalina Coelho Lisboa Müller, "Vozes...", do seu laureado livro "Rito Pagão". A imaginação da poetisa casou-se admiravelmente com a inspiração do musicista, dahi resultando uma linda canção brasileira, agradavel de ser ouvida.

Recebemos de Thiers Cardoso um exemplar da edição da sua musica acompanhado dos versos em que se inspirou. Edição elegante, luxuosa mesmo, augmentando, assim, o valor da gentileza do nosso collega de imprensa.

SAUDADE

(Para Zizinha)

Todos nós que andamos pela vida, temos, em certos dias, uma saudade dolorida, que vêm nos torturar a alma, fazer reviver um passado morto, e sepultado pelo esquecimento...

E esta saudade me persegue dia e noite, ella é uma artista... sabe pintar o meu passado feliz... em cores vivas.

. . . .

Saudade... alma doentia, taça de amarguras, flôr de tristeza.

Saudade... irmã gemea da minha alma triste.

Saudade... chaga dolorida, espinho venenoso.

Saudade... freira enamorada fiel da minha alma de monge sem burel...

Saudade... mulher velha e pensativa... recordando o passado, mocidade e belleza...

Saudade... inquillina indesejavel do meu coração.

Saudade... vae-te embora, e deixa em paz o meu pobre coração.

(S. Paulo) PLINIO M. DE TOLEDO

Na Sociedade Brasileira de Bellas Artes — Homenagem ao Professor Corrêa Lima

POEMAS DAS HORAS

I — Ansia
Hora amarella de melancolia,

A gata preta da Tristeza
e o Diabo de chifre e um pé só
rondam no ar, imponderaveis.

Procuro alcançar, entre os meios elasticos, os phan-
[tasmas voadores.
Em vão;
Pudéra!
Si a tristeza é a Saudade do perdido
e o diabo é o Tedio...

II — Visões ardentes
Horas alegres... (A mocidade sempre as tem
porque a mocidade é o Sonho
com outro nome).

A ardencia do desejo aquece a pelle
e desenha,
no ceu ozonizado,
faceiras figuras
que dançam, em pernadas, o can-can do sensualismo
e se aproximam para os beijos
da lua de mel sem casamento...

Abraços longos... beijos, perfumes, macieza...

Hora alegre! Illusão...

III — Insonia esteril

Horas mortas da noite.

O Pensamento estala
de tanto esforço, de tanto pensar.

No entretanto, a Sabedoria espreguiça-se, orgulhosa,
na cama fôfa dos livros...
Nem siquer uma ideia! Parece que ao Pensamento
repugna-lhe ser materializado
na sujidade da tinta preta.

Afinal, no luto da noite,
(o Pensamento a arder de fazer nada)
penso:
si o sól fosse um tinteiro
e eu pudesse molhar no sangue delle
a penna,
que bello vermelho poema escreveria!

Carlos Vianna — Ubá

A RUA

Ninguem cantou a rua num poema
bonitinho, cheio de pensamento
e philosophia.

Por isso, vou cantal-a neste poema
bonitinho, cheio de pensamento
e philisophia.

Ella tem alma de mulher.
Tem carinhos e beijos de ternura,
tem sorrisos que enganam
e momices de amante.

Ha os que a vencem,
São os que têm melenas revoltas,
fogo no olhar e eloquencia na voz.

E ha os que são vencidos.
Os varredores que a acariciam cantando
canções dolentes, noite a dentro,
ao compasso lasso de vassouras cansadas.
E os que dormem pelos bancos
ou encostados ao poste da luz...

Estes são os mais felizes...
Porque são os gigolôs dessa amante insaciavel...

João Dornas Filho.

NA OUVIDOR

Sloper... Sloper... Sloper...
Sloper superficial...

Fragil...

Sloper da vaidade humana...
Sloper basar feminino da moda.
Você botou tudo o que ha de mais bonito na Ouvidor:
Botou meninas de preto e avental branco...
Botou balcões de vidros com fantasias...
Quinquilharias de arte...
Futilidades...
Botou tudo o que desafia a imaginação carioca...

Vaidosa...
Elegante...
Chic...

Sloper... como você soube realisar o milagre da [alegria,
Vestindo o quotidiano com a mentira das suas joias...
Sloper! Você é uma tentação no vae e vem das [meninas bonitas do Rio.

João Brasil

POEMA AOS TEUS OUVIDOS

Querida: Eu queria nos teus ouvidos,
bem baixinho, como o sussurar de uma prece
e com palavras magicas que cheirassem opio,
dizer-lhe, com sentimento, com amor,
com doçura, com paixão até,
o meu grande segredo...

Mas eu não digo; tenho medo, medo que você se [assuste,
e não goste mais de mim,
não me cumprimente mais,
e nem me deixe, entrar na tua sala quente,
perfumada e cheia de poesia,
onde voce, sorrindo, toca piano.
Eu tenho medo, medo de tudo, que voce se zangue,
e que todos fiquem sabendo,
e riam de mim!
Foi por isso querida, que eu não disse...

Mas... você é tão bôa, tão bonita!
não fica zangada commigo, não é?
Faz como se não recebesse esta carta,
não lesse este verso
e continua bôa para mim...

Eu acho você, muito linda, muito bôa,
e queria, que você quizesse,
casar commigo...

S. Paulo, Maio 1928
Acácio Falcão

A TRISTEZA INTIMA DA COSTUREIRINHA HONESTA...

E' uma costureirinha honesta...
Para ir ao serviço ella atravessa
um ponto de automoveis e um quartél.
E os "chauffeurs" e os soldados
sempre lhe dizem
— ousadamente —
palavras profanas...

A costureirinha ouve tudo e não diz nada...
Durante o dia não se lembra das palavras dos ["chauffeurs" injustos e dos soldados malvados.
Não tem tempo...

Mas á noite, antes de dormir,
ella se senta em sua caminha humilde
e pensa no dia que morreu...
Pensa, sentida, nas palavras más...
E vendo offendida sua virtude
ella derrama uma porção de lagrimas
que lhe escorrem pelo rosto pallido...

E fica pensando
com o coração opprimido,
porque é que *Deus* pôz no mundo os homens máus
que não sabem comprehender o pudôr das costu- [reirinhas puras...

Octavio Prestes Junior
(Sorocaba)

PORQUE EU GOSTAVA DELLA

Eu gostava muito della.
Ella tambem, parece que gostava de mim.
Era muito bonita, bonita mesmo de verdade,
Não usava carmim, nem rouge,
Tudo natureza, natureza...
Era por isso que eu gostava della.
(Tinha uns cabellos compridos...)
Depois cortou-os, começou a se pintar,
E um dia,
Um tragico e dantesco dia me perguntou.
Porque você não usa calças charleston?
Paletó curtinho?
Bigodinho?
Eu fiquei assustado.
E com uma grande dor no coração eu pensei:
Adeus romantismo.
Desde este dia, principiei a não gostar mais della.

Nitvan.

QUEBRA-CABEÇAS

Resultado do sorteio do enigma n. 16:

B. ARAUJO — Residente á rua da Constituição, 28, Capital Federal;

IVETTE PRADO OLYNTHO — Residente á rua 13 de Maio N. 5, S. José do Rio Pardo, E. de S. Paulo, que receberão, respectivamente, "Para todos..." e "O Papagaio", por um anno.

Para todos... — N. 16 — Solução

JOÃO CHAGAS FILHO (Bello Horizonte) — Recebi seu pequeno poema. Aguarde publicação.

INGLEZ (Piracicaba) — Póde mandar os trabalhos a que se refere e caso estejam nas condições serão publicados.

"JOSÉ" (São Paulo) — Sua carta foi entregue ao destinatario que ficou de estudar e de dar ao distincto cavalheiro "José" O. C. de Barros uma resposta de accôrdo com o estudo.

CONSTANT R. ADEM — Tenha a bondade de procurar a resposta que dei no numero 500 do "Para todos..." de 14 de Julho deste anno a Constante, o Egypciano.

Para comprovar o que digo ali, cito agora um periodo da carta que recebi por ultimo e que diz assim: "Como talvez que o Senhor não gostou déllas, pensei de mandar a V. S. uma nova poesia inedita que sou certo agradará aos leitores do "Para Todos e que o Senhor assim gentil e bondoso acceitara de publicar, etc." Como vê, ou como verá quem conhecer um pouco o idioma que falamos, si a prosa do "poeta" é constantemente assim claudicante, o que não será a poesia?...

Como não gostamos de affirmar sem provas aqui vae apenas o seguinte terceto do soneto: "Teu olhar", para que o leitor "olhe" e veja si não temos razão:

"Deixa que teus olhos tão profundos e tristonhos
São luzes divinas, são almos focos risonhos
Acendem em minhã almas as centelhas do Amor."

NEGRA (Minas) — O dia da resposta é difficil de avisar com precisão. Poderei apenas dizer que será em um sabbado; porém quando?... O vindouro? O outro?... O outro ainda?... E' tão difficil predizer o futuro com a certeza mathematica que a gentil Negra deseja... Não é deveras difficil?... Confesse.

COLUMIN (Rio) — Estou autorisado a lhe dizer que brevemente será satisfeito no que pede. E' questão de mais ou menos tempo... e espaço.

MARIA ALDA — A respeito dos trabalhos já publicados lhe disse qualquer cousa na "Gaveta" do n. 500 de "Para todos..." publicado a 14 de Julho. "O eterno peccado", por ser um pouco extenso, (veja bem que não digo um "grande peccado") vou remetter directamente á nossa apreciada redactora Gecy. As "Confissões" serão publicadas. Quer que lhe devolva os recórtes impressos que mandou?

LAMPEÃO — O velho graphologo assustou-se ao lêr seu pseudonymo, susto que foi compensado ao saber que sua amiguinha satisfeita por ter visto "seu caracter tão bem descripo". Manda-lhe dizer que brevemente dará o resultado do estudo da sua letra. As consulentes são tantas!... Faça ainda o obsequio de dizer isto mesmo á "Flor de Lotus" e a "Pinguim".

CATUXA (Rio) — Não sómente o horoscopo como tambem a graphologia lhe serão reveladas brevemente, assim me disse o encarregado da secção.

A. ALMEIDA — "Peregrinando" está um tanto longo, o que denota que a peregrinação foi a paragens longinquas, talvez á Meca, cidade santa do propheta do Al-Korão.

Faça viagens literarias menos extensas, pois assim nem a propria Mlle. M. S. o acompanhará. Salvo si fôr em um avião...

ACACIO FALCÃO (São Paulo) — Então o amigo Acacio chama de "dois versos" as tres poesias, aliás não pequenas que nos mandou com os não menores titulos: "A cabocla bonita que eu amei", "Manhã de maio e de felicidade" e "Poema aos seus ouvidos"?

Essa sua lembrança, "seu" Acacio, parece até do Conselheiro idem. Tivemos a paciencia e o trabalho de contar os versos dos tres trabalhos e encontramos, respectivamente, 25 + 16 + 24 = 65 versos que o senhor chama modestamente de dois versos!... Emfim, si houver espaço...

NEDDA — O proximo "Almanach d'O Malho" virá ao encontro do seu desejo publicando um artigo com gravuras elucidativas sobre graphologia. Publicará ainda horoscopos correspondentes aos doze mezes do anno. Está satisfeita agora?

MAURICIO MAIA.

CASA STEPHAN

MEIAS

Só as da CASA STEPHAN nos preços, qualidade e variedade. Só vendemos Meias perfeitas e garantidas Rua Uruguayana, 12

Para o interior, os mesmos preços da Capital.

Leiam CINEARTE

HYGIENE

Em noite estrellada,
e em dia de sol;
Mata-se barata
Com o BARATOL.
LATA 1$500

Para Revigorar as Forças, Vitalidade e Energia-- Use Sorët

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417. — *Rio de Janeiro.*

Farinhas para Crianças

14 VARIEDADES, em pó dextrinizado, com digestão quasi feita e de MENOR PREÇO no Brasil.

CREME INFANTIL

Producto optimo para crianças e doentes, acompanhado de conselhos muito uteis.

Pacote: 1$200 — Lata — 1$500.

LAB. NUTROTHERAPICO
DR. RAUL LEITE & C. — RIO
RUA GONÇALVES DIAS, 73

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & C.
RIO DE JANEIRO

"ELLA" viveu varios seculos amando o mesmo homem, a quem assassinára...
— historia que está á venda nos jornaleiros.

CLINICA MEDICA DO "PARA TODOS..."

TUBERCULOSE E MEDICAMENTOS SULFUROSOS

Muito embora alguns symptomas da tuberculose laryngeana se atenuem com o emprego dos medicamentos sulfurosos, taes compostos não deixam de offerecer graves riscos, sob o ponto de vista da tuberculose em geral. Está fóra de controversia a affirmação de **Ferrier**, a respeito da acção grandemente descalcificante, exercida pelas aguas mineraes sulfurosas. E razões ainda mais fortes obrigam a prescrever, em relação á tuberculose, os outros compostos medicamentosos do enxofre, agora submettidos a provas concludentes, nos laboratorios experimentaes de Lyon.

De semelhantes pesquizas, nos vem a noção de que o enxofre, até mesmo em estado colloidal, produz, em cobayas submettidas ao regimen carnivoro, o apparecimento do syndrome osteohemorrhagico, originando, em cobayas alimentadas pela fórma ordinaria, o syndrome escorbutico, alliado á analoga predominancia hemorrhagica.

Os ensinamentos physiologicos, assim offerecidos, induzem o clinico a pensar, deante de um syndrome hemorrhagico numa deficiencia de elementos calcareos, isto é, numa hypo-calcificação que poderá provir de varias causas.

A observação clinica tem sempre constatado que o syndrome escorbutico, em regra, apresenta caracteristicos definidos, — capazes de justificar sua logica inclusão, entre os syndromes de feição hypo-calcica.

Em synthese, é evidente que não devemos submetter á acção de nenhum medicamento sulfuroso áquelles que revelem qualquer das fórmas clinicas inherentes á tuberculose, visto como taes compostos são poderosos factores de descalcificação, demonstrando preliminarmente sua nocividade, com a tendencia manifestada pelos enfermos, para a multiplicidade de crises hemorrhagicas.

Tal disposição, tão propria desses enfermos, ainda é mais accrescida, em consequencia do vaso-dilatação que os medicamentos sulfurosos determinam. E, muito embora a vaso-dilatação não fosse, até hoje, medida scientificamente, senão após as injecções endo-venosas, é licito suppôr que ella se realise qualquer que seja o methodo preferido, para ministrar os compostos sulfurosos.

CONSULTORIO

K. C. T. — Siga as prescripções feitas na consulta anterior e, depois, communique o resultado. Desconhecendo a natureza do tratamento alludido em sua carta, é impossivel emittir opinião a respeito. Segredos e mysterios não pertencem á medicina...

A. M. (Rio) — O tratamento especifico póde dar resultado, si, na realidade, fôr a "avaria" a causa da affecção. E' preferivel, porém, antes de tudo, submetter o orgão ao exame directo, feito por medico especialista.

EDITH (São Paulo) — Dê á creança: arrhenal 30 centigrammas, glycero-phosphato de calcio 15 grammas, xarope de proto-iodureto de ferro 300 grammas — uma colher (das de sobremesa) depois de cada refeição principal. Quando recolher a creança, para o repouso nocturno, administre-lhe uma colher (das de café) de "Sacerol", num pouco d'agua assucarada.

G. E. M. A. (Rio) — No seu caso, o elemento indispensavel á volta da saude é o esquecimento das maguas passadas, alliado á precaução de evitar novas maguas. Opotherapia e reconstituintes serão meios complementares do tratamento. Use, pela manhã e á noite, um comprimido de "Cerebrina". Depois de cada refeição principal, tome uma colher (das de sopa) de "Malt-Oleol". Faça, por semana, tres injecções intra-musculares com o "Poliol Churchill".

M. S. R. (Nictheroy) — Use: tintura de colchico 4 grammas, iodureto de stroncio 5 grammas, salicylato de sodio 6 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas — tres colheres (das de sopa), por dia. No momento de se recolher ao leito, use uma capsula de "Opolaxyl", bebendo, em seguida, um pequeno copo d'agua fria.

L. E. N. I. E. (Therezopolis) — Use, depois de cada refeição principal, um pequeno calice do "Vinho de Baudon". De dois em dois dias e no momento de se recolher ao leito, use um ovulo de ichthyol. Externamente empregue: tintura de iodo recentemente preparada 20 grammas, tannino 80 grammas, glycerina neutra 300 grammas — uma colher (das de sopa) para um irrigador cheio d'agua morna, em lavagens diarias, pela manhã e á noite. Faça, por semana, tres injecções intra-musculares com o "Cyto-Manganol Corbiére".

DR. DURVAL DE BRITO.

VEM VER QUANTA BELLEZA...

O' turista! Que neste momento passas
em teu branco "yacht",
pela costa brasileira; ;
se procuras vêr bellezas
pelo mundo afóra,
por que não aportas?
Verás neste torrão sagrado,
coisas que jámais teus olhos viram;
e ficarás encantado.
ao descortinar a natureza
neste sólo, por Deus abençoado.
Verás um céu muito azul,
serras e campinas verdejantes
recortadas por rios colossaes.
A polychromia da passarada
que gorgeia do nascer ao pôr do sol.

* * *

Por isso não percas tempo
em circumnavegar o globo,
pois nesta terra bemdita
é que mora a mais linda natureza!

Raul Luso.

ELLE... ELLA... E A OUTRA...

Toda vez que elle passava, sereno e descuidado, pela porta de uma pharmacia, sentia uma furia de vendaval a lhe agitar os nervos entorpecidos...

Era a saudade daquelle vicio desgraçado que o dominara e empolgara, ficando para sempre dentro de sua vida.

Fóra no cabaret, alta madrugada, quando os espiritos já não reflexionam e o alcool vence os mais fortes.

Ella, como uma serpente, faceira e provocadora, acercou-se delle e exigiu um passeio de automovel, á beira mar, naquella noite fria e humida que o luar prateava.

Elle acceitou e, emquanto o auto corria, avançando dentro da noite, ella tirou do seio aquelle vidro pequenino, que era sua vida...

E virando-se para elle, com os seus olhos lindos e claros, fez-lhe o convite inesperado:

— Queres uma pitada?

Era a cocaina, a poeira fulminante e sempre querida. Elle quiz provar o toxico delicioso pelas mãos da amante.

Ella polvilhou a unha do dedo minimo com uma dóse minima e elle, aspirando-a, sentiu que as narinas se dilatavam e que um gosto amargo lhe subia a garganta.

Achou-a intoleravel, mas, no outro dia, mais cedo, quiz repetil-a e, quinze dias depois, era um dominado pela cocaina, aquella deliciosa cocaina que o tornava mais leve, mais sonhador, mais longe do mundo e mais fóra da vida...

E ella teve ciumes da Outra...

E elle preferiu a Outra que não tinha ciumes e lhe creara aquella alma de sonhador...

DALBA RIO

A VENEZA DOS TEUS OLHOS...

(Para Mlle. M. C. B.)

Como eu gosto de ver, os teus olhos tristes... os teus côr do mar... Elles são grandes, profundos e desenham o abrigo seguro onde o amor adormeceu, como as gondolas romanticas, nas aguas azues dos solitarios canaes da Veneza dos teus olhos...

Como eu gosto de ver os teus olhos tristes... os teus olhos encantados...

(S. Paulo) PLINIO M. DE TOLEDO

Não Basta Lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo. com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres Obras de Enrêdo Maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

O Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto e que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

Escreva hoje mesmo para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164
Rio de Janeiro

ESSES FASCICULOS PODERAO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

Brutos, Homens e Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros

Off. Graphicas d'"O Malho"